



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A influência do turismo na transformação da relação dos residentes do distrito de Évora com o seu património cultural imaterial

Rita Velez Madeira

Mestrado em Sociologia

Orientador(a):

Doutora Ana Rita Cruz, Investigadora Associada DINÂMIA'CET
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

A influência do turismo na transformação da relação dos residentes do distrito de Évora com o seu património cultural imaterial

Rita Velez Madeira

Mestrado em Sociologia

Orientador(a):

Doutora Ana Rita Cruz, Investigadora Associada DINÂMIA'CET
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024

Agradecimentos

Ao meu pai, José Luís Madeira, o meu maior património, por me encorajar sempre a continuar a estudar, pela presença incondicional e por me dar o tema desta dissertação, ensinando-me todos os dias a importância da memória.

À minha mãe, Cristina Velez, pela paciência, pelo apoio, pela permanência.

À minha prima Cátia, pela generosidade.

Aos meus amigos, Filipa, Catarina Santos, Maria Inês, Catarina Cerqueira, Inês, Diogo, Margarida, Duarte, pelo entusiasmo demonstrado pelo tema desde o começo, pela troca acesa de ideias e pelo apoio consistente.

Aos meus colegas Rodrigo, Beatriz e Alice pela parceria, disponibilidade e cooperação ao longo de todo o processo.

À minha orientadora, Ana Rita Cruz, pelo acompanhamento rico e consistente, pela disponibilidade e pelo incentivo ao longo de todo o processo.

Aos meus vizinhos de infância, Conceição, Rosa, Luísa, Tobias, e Joaquina, por me inspirarem para sempre a interessar-me pela memória e pelo amor que uma comunidade ensina.

A todas as pessoas residentes em Évora e membros de órgãos culturais e turísticos locais, que contribuíram com o seu tempo e disponibilidade para que este estudo fosse possível.

Ao Alentejo, onde sempre recomeço.

Resumo

Este trabalho aborda as relações entre turismo, património cultural imaterial e a sua comunidade portadora. O distrito de Évora, no qual o Turismo Cultural assume um papel significativo nas dinâmicas locais, não tivesse a distinção da cidade de Évora como Património Mundial pela UNESCO, em 1986, alavancado a expansão do turismo na região a partir da década de noventa do século XX, foi um território particularmente adequado para o estudo destas relações.

Procurou-se compreender o reconhecimento e os modos de relação dos residentes com o património cultural imaterial local, assim como as suas perceções quanto aos impactos do turismo no território, em particular na sua relação com o património cultural imaterial. De modo a enriquecer o conhecimento sobre este fenómeno e a enquadrar as perceções dos residentes na estratégia das instituições locais com intervenção direta no património cultural imaterial e no Turismo, foram auscultados agentes turísticos e culturais com conhecimento ou intervenção direta neste âmbito.

Foram ainda objetivos a elaboração de recomendações a instituições turísticas e culturais locais e a compreensão dos impactos do turismo de património cultural imaterial, de um modo mais alargado, para territórios com características sociodemográficas semelhantes ao território em análise.

Através de uma abordagem metodológica mista, que incluiu questionários e entrevistas com agentes regionais e locais com actuação nos domínios do turismo e da cultura, este estudo revela as perceções dos residentes sobre os impactos económicos e culturais do turismo no distrito de Évora, bem como preocupações sobre a perda de autenticidade e a "comodificação" de práticas tradicionais. O estudo conclui que, embora o turismo traga benefícios económicos evidentes, há um desafio crescente em equilibrar esses ganhos com a preservação da autenticidade cultural e da qualidade de vida dos residentes. A investigação oferece recomendações para uma gestão turística sustentável que envolva activamente as comunidades locais.

Palavras-Chave: Património Cultural Imaterial, Impactos do Turismo, Évora, Comunidade Local.

Abstract

This study addresses the relationships between tourism, intangible cultural heritage and the communities that possess and transmit these assets. The Évora district, in which cultural tourism plays a significant role in local dynamics, would not have been distinguished as a World Heritage Site by UNESCO in 1986 without the city of Évora's designation. This, in turn, led to an expansion of tourism in the region from the 1990s onwards. This district is particularly suited to the study of these relationships.

The aim was to gain insight into how residents engage with and perceive the impact of intangible cultural heritage on their local community, particularly in relation to tourism. In order to enhance our understanding of this phenomenon and contextualize the perceptions of residents within the framework of local institutions with direct involvement in cultural heritage and tourism, we consulted with tourism and cultural agents who possess knowledge or experience in this field.

Furthermore, the objective was to draft recommendations for local tourist and cultural institutions and to gain a deeper understanding of the impact of cultural heritage tourism on similar socio-demographic territories.

Through a mixed methodological approach, which included questionnaires and interviews with regional and local agents working in the fields of tourism and culture, this study reveals residents' perceptions of the economic and cultural impacts of tourism in the Évora district, as well as concerns about the loss of authenticity and the “commodification” of traditional practices. The study concludes that while tourism brings clear economic benefits, there is a growing challenge in balancing these gains with preserving cultural authenticity and residents quality of life. The research offers recommendations for sustainable tourism management that actively involves local communities.

Keywords: Intangible Cultural Heritage, Tourism Impacts, Évora, Local Community.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Introdução	7
Capítulo 1. Património Cultural Imaterial, processo social e cultural	9
1.1. A relação entre Património Cultural Imaterial e Turismo	13
1.1.1. A emergência do turismo global	13
1.1.2. A comodificação do Património Cultural Imaterial.....	15
1.1.3. A autenticidade e a acessibilidade no turismo de Património Cultural Imaterial	18
1.1.4. O turismo de Património Cultural Imaterial no Alentejo	21
1.1.5. Impactos positivos e negativos do turismo de Património Cultural Imaterial.....	22
Capítulo 2. Metodologia	25
2.1. Questão de partida e objetivos	25
2.2. Estratégia Metodológica	25
2.3. Construção de instrumentos de recolha de dados.....	27
2.4. Recolha, tratamento e análise de dados	28
2.5. Distrito de Évora: unidade territorial de análise	29
Capítulo 3. Residentes e Património Cultural Imaterial no Distrito de Évora: uma relação tensional entre o valor social e o valor económico	31
3.1. Composição sociodemográfica da amostra	31
3.2. A relação dos residentes com o Património Cultural Imaterial local	34
3.3. As perspetivas das entidades turísticas e culturais	50
Capítulo 4. Conclusão	52
4.1. Recomendações	54
4.2. Limites e Pistas para Investigação Futura.....	55
Referências Bibliográficas	56
Anexos	59
Anexo A – Questionário por inquérito	59
Anexo B – Guião da Entrevista	67
Anexo C – Sinopses das entrevistas	68
Anexo D – Sistema de Codificação das questões 3.11 e 3.3.1 do inquérito por questionário ..	72

Introdução

O presente estudo incide sobre o património cultural imaterial, em particular na sua relação com o Turismo, dado que num contexto de crescente globalização é relevante ampliar a investigação sobre as relações entre património, território e turismo. Assim, a par do crescimento da exploração do património cultural imaterial como recurso turístico, também a investigação sobre turismo de património cultural imaterial tem registado um aumento significativo desde o ano 2000, focando-se principalmente na sustentabilidade e gestão de recursos, no comportamento do turismo e marketing de destino e nos impactos do desenvolvimento do turismo, linha de pesquisa na qual se insere este trabalho (Qiu, et al, 2021).

Procurou-se, então, compreender os modos de relação dos residentes do território em análise, o distrito de Évora, com o seu património cultural, assim como o grau e os modos de influência do Turismo nessa relação. O Turismo Cultural está em expansão na região do Alentejo, com particular expressão na cidade de Évora, desde os anos noventa do século XX. Apelidada de «cidade-museu», recebeu a classificação de Património da Humanidade, pela UNESCO, em 1986, o que contribuiu para a sua divulgação internacional. Este é, assim, um território particularmente adequado para estudar os fenómenos em questão.

A par disto, é particularmente relevante estudar as perceções das populações locais quanto a estes fenómenos. De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003, “as comunidades, em particular as comunidades autóctones, os grupos e, em certos casos, os indivíduos, desempenham um papel importante na produção, salvaguarda, manutenção e recriação do património cultural imaterial”, assim como na qualidade do turismo desenvolvido num determinado território.

De modo complementar, foram auscultados os agentes culturais e turísticos locais, para que fosse possível enquadrar as perceções dos residentes numa perspetiva global e estratégica por parte de órgãos locais com conhecimento e intervenção direta no património cultural imaterial e no Turismo.

Foi, ainda, objetivo compreender as transformações da relação entre os residentes de uma região marcada pelo Turismo Cultural e o seu património cultural local, nomeadamente através do estudo dos seus modos de participação e do reconhecimento dos elementos que compõem o seu património cultural imaterial, de modo a poder elaborar recomendações e compreender tendências para o futuro do turismo cultural no território. Aqui subjaz também o objetivo de contribuir para a compreensão dos impactos do turismo de património cultural

imaterial, de um modo mais alargado, para territórios com características sociodemográficas semelhantes ao território em análise.

Este documento está organizado em cinco capítulos. O primeiro trata, através de uma revisão de literatura, os conceitos de património cultural imaterial e turismo, bem como interseções essenciais entre estes para a contextualização e compreensão dos dados posteriormente recolhidos no território em análise. Foram, portanto, problematizadas a comodificação e o uso turístico do património cultural imaterial, a autenticidade e a acessibilidade no turismo de património imaterial, assim como a realidade deste tipo de turismo na região do Alentejo e foi feita uma sistematização dos possíveis impactos positivos e negativos do turismo de PCI, para posterior comparação com os impactos identificados no território em análise. Em seguida, no capítulo da Metodologia é feita uma exposição da questão de partida e objetivos, da abordagem metodológica e das características da unidade territorial de análise. A análise quantitativa e qualitativa dos resultados foi agrupada no mesmo capítulo, procedendo-se à identificação e interpretação dos dados recolhidos por questionário e através da realização de entrevistas a agentes culturais e turísticos locais. Por fim, foi elaborada uma conclusão contendo recomendações e possíveis linhas futuras de investigação.

Capítulo 1. Património Cultural Imaterial, processo social e cultural

A cultura é, na definição holística da Declaração da Cidade do México sobre Políticas Culturais de 1982, todo o complexo de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou grupo social, incluindo não só as artes e as letras, mas também os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (Lenzerini, 2011). Ora, a cultura imaterial, foco deste trabalho, acompanha o ser humano desde que este começou a definir-se como tal, através de intangibilidades que ultrapassam a mera subsistência - a voz, a fala, a língua, o gesto, a dança, a crença, a religiosidade. O ser humano multiplica de forma ilimitada símbolos que comunica socialmente e que transmite à descendência como um legado permanentemente continuado. (Marques, 2028). É precisamente esse movimento de identificação e transmissão do que uma sociedade ou comunidade considera que não deve ser perdido, que pontua o dinamismo da cultura imaterial e que se cruza com a etimologia da palavra *tradição*: do latim, “algo transmitido” (Bruns, 1991: 6). Até há pouco tempo, esse movimento de transmissão era inconsciente na vida das sociedades e comunidades (Bruns, 1991¹). Contudo, este movimento de valorização, identificação e transmissão geracional de práticas culturais e sociais foi tomado, parcialmente, por instituições modernas, que conceberam as suas próprias definições, nomeadamente a de Património Cultural Imaterial (PCI).

Ora, se património pode ser definido como uma propriedade com valor a ser transmitida a futuras gerações (Davison, 2008; Rodzi, *et al.*, 2013), o Património Cultural Imaterial pode definir-se como uma frase, língua, pronúncia da língua, canção, dança e tradições orais, de acordo com a Lei Nacional do Património de 2005 (Rodzi, N. I. M. *et al.*, p.3, 2013). Contudo, o PCI foi descrito de forma ligeiramente diferente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos, competências - bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural" (Rodzi, N. I. M. *et al.*, 2013). A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 resultou da 32^a Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e tem como objetivos a salvaguarda do património cultural imaterial, o respeito pelo património cultural imaterial das comunidades, grupos e indivíduos envolvidos,

a sensibilização a nível local, nacional e internacional para a importância do património cultural imaterial e a sua apreciação recíproca e a cooperação e assistência internacionais.

De acordo com ela, o PCI pode ser categorizado em cinco domínios: tradições e expressões orais, incluindo a língua como veículo do PCI, artes performativas, práticas sociais, rituais e festivais, conhecimento e práticas respeitantes à natureza e ao universo e artesanato tradicional (Qiu, *et al*, 2022). A Convenção teria como uma das consequências a competição de governos em diversos países para que o seu PCI fosse inscrito na lista da UNESCO (Qiu, *et al*, 2022). Esta tornou-se, assim, a instituição a nível global a salvaguardar o património cultural, sendo que o primeiro instrumento legal internacional sobre o PCI já tinha sido redigido também pela UNESCO, em 1989 - a Recomendação para a Salvaguarda da Cultura Tradicional e do Folclore, conceito mais limitado que o de PCI (Qiu, *et al*, 2022).

Ora, a definição da UNESCO de 2003 tem subjacente uma das dimensões mais relevantes para compreender o Património Cultural Imaterial - as comunidades e grupos que reconhecem determinadas manifestações culturais como fazendo parte do seu património. De facto, uma das características do património cultural imaterial é que está absolutamente enraizado nas pessoas, sendo facilmente influenciado por estas e por transformações sociais (Qiu, *et al*, 2022). Daqui, é possível extrair três reflexões essenciais sobre PCI: o seu dinamismo, a necessidade de autoidentificação e de constante renovação.

Em primeiro lugar, o dinamismo intrínseco à imaterialidade. Salemink concebe o património não como uma «coisa», mas como um processo cultural e social, que se ocupa de atos de memória que trabalham para criar formas de compreender e envolver-se com o presente (Salemink, 2013). O mesmo é dizer que o património imaterial é inseparável das relações sociais existentes e do momento da sua manifestação, pelo que o mesmo acumula características como a fragilidade e a efemeridade, é ato fugaz, precário e irrepetível (Marques, 2018). Tudo o que resta de uma festividade cíclica, de um canto ao desafio ou de uma tradicional execução musical de gaiteiros é a memória coletiva, dos participantes e observadores (Marques, 2018).

Esta perspetiva dinâmica do património tem subjacente a ideia de que todo o património é, de algum modo, imaterial (Salemink, 2013), reflexão que aprofundarei adiante. Mas também tem subjacente um alerta para a reificação cultural. Isto é, se o património cultural imaterial é um processo vivo, dependente das pessoas para o qual ele cumpre um valor simbólico e social e do contexto da sua manifestação, as políticas culturais que descontextualizam as práticas culturais do seu enquadramento social, no qual elas adquirem significados sociais, económicos, ritualísticos ou religiosos específicos, veiculam a reificação cultural num processo cujos efeitos alguns autores designam por «folclorização» e que

pressupõe uma recontextualização de práticas culturais para diferentes públicos, para os quais os valores estéticos se sobrepõem aos valores sociais (Salemink, 2013). Neste aspeto, tanto as instituições como o turismo podem veicular a descontextualização das práticas culturais, como analisarei adiante.

Em segundo lugar, o património cultural imaterial requer autoidentificação, já que uma das suas características inerentes é a sua profunda relação com a identidade e particularidade cultural dos seus criadores e portadores (Lenzerini, 2011). É a presença da autoidentificação entre os seus elementos constitutivos que torna o PCI valioso à luz da perspectiva subjetiva dos seus criadores e portadores, que reconhecem o património em causa como uma parte essencial da sua herança cultural idiossincrática, mesmo que possa parecer absolutamente inútil para os observadores externos (Lenzerini, 2011).

Por fim, outra das condições do PCI é a sua constante recriação. A constante recriação do património cultural imaterial, em resposta à interação com a natureza e à sua história, pelas comunidades e grupos portadores, garante a transmissão geracional, viabilizando a continuidade da autoidentificação (Lenzerini, 2011).

Uma última reflexão sobre o conceito de Património Cultural Imaterial diz respeito às relações entre materialidade e imaterialidade. É que o património imaterial também inclui elementos tangíveis, como instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais (Qiu *et al*, 2022). Deste modo, é fulcral não isolar um ritual, como uma procissão, ou uma manifestação cultural, do lugar onde eles se desenrolam e dos objetos indispensáveis à sua realização, sob pena de dispormos de uma visão patrimonial parcial (Marques, 2018). Em suma, não existe incorpóreo sem corpóreo e vice-versa - seja na arte, na religiosidade ou na oralidade em geral, o suporte é sempre físico, seja o elemento concreto o corpo humano, um livro ou a imagem religiosa, assim como um artefacto de há séculos está incompleto sem a sua ligação a práticas sociais ou rituais (Marques, 2018). Qualquer cultura tangível carece de um suporte pelo valor imaterial, assim como a cultura intangível está sempre ancorada ao tangível para ser visualizada (Wang Yuan, 2008 por Rodzi, *et al*, 2013).

Esta amplificação da visão sobre o património remete-nos, mais uma vez, para a relevância da sua contextualização - no lugar, no grupo ou comunidade, na função social e será útil à posterior reflexão sobre os possíveis impactos do turismo sobre o Património Cultural Imaterial.

Todas estas características do PCI permitem-nos compreender também as particularidades da sua salvaguarda. Por ser um processo social e cultural e não uma «coisa», por ser efémero e estar em permanente metamorfose, salvaguardar o Património Cultural

Imaterial é mais complexo que colecionar amostras, como é prática na botânica ou na zoologia: preservar o PCI significa preservar a sua ligação às culturas vivas e o seu papel na identidade dos seus portadores, assim como permitir a transmissão dos seus diferentes desdobramentos às futuras gerações (Lenzerini, 2011). Portanto, a salvaguarda do PCI efetiva-se, em primeira instância, através das comunidades que são suas portadoras, num processo que inclui a identificação, a conservação, o estudo e a difusão (Zanirato, 2009). Contudo, para que essa mobilização se concretize, é necessário que a população se sinta identificada e se reconheça nos elementos a serem salvaguardados (Zanirato, 2009). Assim, a salvaguarda do PCI convoca um desafio - criar condições para os seus criadores e portadores desenvolverem o seu património, evitando interferências externas trazidas por setores dominantes da sociedade, permitindo a espontaneidade do processo de evolução desse património através da mera providência de um ambiente favorável, no qual o património pode transformar-se na plenitude do seu dinamismo e em alinhamento com as expectativas e necessidades dos seus criadores e portadores (Lenzerini, 2011).

Assim, apesar da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 ser um importantíssimo passo no contexto da ação internacional para a salvaguarda deste tipo de património (Lenzerini, 2011), ela de alguma forma não tem em conta o dinamismo característico do PCI, já que identifica e “fixa” as manifestações imateriais da cultura como elas são num dado momento no tempo, isto é, a classificação subjacente à salvaguarda é uma cristalização que não serve à natureza do PCI (Lenzerini, 2011). Perante este desafio, revela-se importante a participação dos grupos e comunidades criadores e portadores do PCI. Apesar da orientação-estatal que prevaleceu nas negociações da Convenção de 2003 e que delegou um papel minoritário para a comunidade (Lenzerini, 2011), esta é o tecido social que lhe confere um sentido e é a linha da frente da salvaguarda do PCI. Assim, as diretivas operacionais recomendam que o Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial encoraje os governos a estabelecer cooperação funcional e complementar entre comunidades, grupos e, quando aplicável, indivíduos, que criam, mantêm e transmitem o património cultural imaterial (Lenzerini, 2011). O programa *Living Human Treasures*, da UNESCO, é um exemplo interessante de como as instituições podem fomentar a valorização e salvaguarda do PCI de um modo mais enraizado nas comunidades e grupos, valorizando os criadores e portadores que se distinguem pelo conhecimento que têm de uma técnica ou prática.

A salvaguarda é um tema adjacente ao Património Cultural Imaterial justamente porque diferentes expressões deste tipo de património estão em risco de desaparecer na era da globalização, devido à uniformização cultural, a conflitos armados, a consequências

negativas do turismo de massas, à industrialização, ao êxodo rural, à migração ou à deterioração ambiental (Lenzerini, 2011). A par deste risco e das preocupações nacionais e internacionais quanto à salvaguarda do PCI, floresce o reconhecimento da sua significância enquanto definidor e reflexo de identidades regionais e nacionais e enquanto parte importante do branding de destinos turísticos (Qiu, *et al*, 2022), fatores de valorização que se relacionam. Isto é, o património cultural imaterial é um componente importante de identificação nacional que facilita a criação de uma ligação a uma nação no contexto do turismo de património nacional (Petronela, 2016). Assim, o Património Cultural Imaterial é encarado como um recurso com valor económico, na medida em que coonstrói a identidade de um determinado destino turístico e é em si um potencial produto de consumo turístico local. Portanto, um dos catalisadores dos esforços de salvaguarda é a possibilidade de exploração turística do PCI, já que aumenta as receitas do país, atrai turistas para visitarem diferentes produtos culturais e, conseqüentemente, pode gerar emprego (Petronela, 2016). A cultura, em sentido amplo, é perspetivada como um contributo através de produtos e manifestações que desenvolvem a situação económica e social de uma comunidade (Petronela, 2016). Todavia, os possíveis impactos positivos e negativos do turismo de Património Cultural Imaterial serão aprofundados adiante. Para já, importa começar por afirmar que é consensual entre diversos autores (Tri Anggraini, Sadasivam, Alpana), que o PCI, enquanto construtor da identidade de um país, está na mira do desenvolvimento económico através da cultura e do turismo (Petronela, 2016), pelo que se torna relevante estudar os impactos da sua mobilização turística.

1.1. A relação entre Património Cultural Imaterial e Turismo

1.1.1. A emergência do turismo global

Foi no século XVIII que a ideia de viajar por prazer ou por satisfação própria começou a forjar-se, nomeadamente com os aristocratas ingleses e franceses a empreender longas viagens que podiam durar até cinco anos - o *Grand Tour* (Waters, 2002). Na segunda metade do século XX, o turismo internacional regista um crescimento acelerado (expandiu dezassete vezes entre 1950 e 1990) (Waters, 2002), desenvolvendo-se até ao século XXI como a maior indústria do mundo, tendo como referência o PIB (Rodzi *et al*, 2013). A indústria sofreu uma quebra significativa no crescimento contínuo das últimas décadas devido à pandemia de covid-19, mas em 2023 a OMT registou uma recuperação de 88% nas chegadas de turistas

internacionais, face a 2019. Aproximadamente 975 milhões de turistas viajaram internacionalmente entre janeiro e setembro de 2023, um aumento de 38% em relação ao mesmo período de 2022. A OMT prevê para 2024 a continuação desta recuperação para níveis pré-pandemia.

O turismo é, assim, o mais expressivo fenómeno de mobilidade global, ainda mais que os fenómenos migratórios, pelo que é particularmente pertinente estudar os seus impactos a nível local, em diferentes geografias.

Esta movimentação de larga escala de bens, serviços e pessoas está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento económico e com a transformação sociopolítica a uma escala global (Wall, 2013). É essa escala global que permite conceptualizar o turismo como um conjunto de práticas culturais sob constante negociação e que influenciam processos históricos e sociais estruturais (Babb 2010, 1004 por Wall, 2013). O Turismo não pode, portanto, ser desvinculado da globalização enquanto um fenómeno social complexo, intrincado no seio do processo de desenvolvimento da modernidade líquida, caracterizada pela movimentação permanente de pessoas e por constantes trocas culturais (Wall, 2013). Portanto, o turismo é mais que uma mera atividade de lazer, é um negócio global consumido à escala local (Wall, 2013). A definição oficial da Organização Mundial do Turismo (OMT), diz mesmo que este compreende as atividades praticadas por uma pessoa que viaja e permanece em locais fora do seu ambiente habitual, por um período não superior a um ano consecutivo e com fins de lazer, negócios ou outros (Rodzi, *et al*, 2013).

O mercado do turismo cultural é cada vez mais expressivo. Estima-se que o tamanho do mercado global de turismo cultural cresça 607. 730, 69 milhões de euros, acelerando a uma taxa de crescimento anual composta de 20,77% entre 2023 e 2027 (2022: Cultural Tourism Market by Type, Service, and Geography - Forecast and Analysis 2023-2027). No contexto da União Europeia, o turismo cultural representa 40% de todo o turismo europeu, sendo que os turistas culturais gastam mais 38% por dia e permanecem 22% mais tempo do que os outros turistas, dados que explicam o interesse crescente na comodificação dos recursos culturais (2021: The European market potential for cultural tourism).

O turismo cultural tem como foco o contacto com diferentes estilos de vida - da alimentação aos hábitos, dos rituais à linguagem, do artesanato à habitação, formando parte integral do que se pode designar por uma «economia de identidades» (Comaroff e Comaroff por Wall, 2013). O turismo cultural tem, portanto, como premissa o acesso a uma interação entre os turistas e o «espaço vivido», o quotidiano da cultura do destino de visita e locais e objetos de relevância histórica (Wall, 2013). A UNESCO foi um dos principais motores do desenvolvimento do turismo cultural, designando desde 1972 os *World Heritage Sites*, isto é,

lugares cujo valor é considerado de carácter universal. Este reconhecimento é hoje almejado a nível global, já que poderá significar benefícios económicos para o país e a região distinguidas, não apenas em termos de contribuições financeiras internacionais para projetos de conservação, preservação e salvaguarda do património, mas também enquanto promotor do turismo internacional (Salemink, 2013).

Tendo em conta que a premissa do turismo cultural é o contacto e a aprendizagem com e sobre culturas diferentes do local de residência habitual, os turistas culturais procuram «autenticidade», um conceito complexo sobre o qual me debruçarei mais adiante, já que tem uma dimensão de fabricação e de comodificação para servir um propósito turístico (Boniface e Fowler, 1993:7 e Rojek 1997; Tresidder 1999 por Wall, 2013). De acordo com Mckercher e Du Cros (2002), existem cinco tipos de turista cultural: o turista cultural intencional, para o qual o turismo cultural é o principal motivo para visitar um destino, conduzindo-o a uma experiência cultural profunda, o turista igualmente intencional, mas cuja experiência no destino é superficial, o turista cultural causal, que não viaja com a intenção de contactar com a cultura do destino, mas acaba por ter uma experiência de turismo cultural profunda, o turista cultural casual, para o qual o fator cultural é fraco e a experiência cultural também pouco profunda e, por fim, o turista cultural ocasional, que não viaja por motivos culturais, mas acaba por participar em algumas atividades e tem experiências pouco profundas (Rodzi, *et al*, 2013).

No que diz respeito às particularidades do turismo cultural, cabe ainda referir a relação entre este e a identidade nacional (Palmer 1999 por Wall, 2013), na medida em que a produção de turismo mobiliza símbolos, sinais e temas históricos de modo a formar uma narrativa que caracteriza uma nação, desempenhando um papel ativo na construção da nação" (Soper 2008:55 por Wall, 2013). Segundo vários autores, esta construção da identidade nacional através do turismo cultural ocorre frequentemente com um envolvimento local mínimo, ou até com oposição (Arden 2004 por Wall, 2013).

1.1.2. A comodificação do Património Cultural Imaterial

A relação entre turismo e património cultural é tão antiga quanto o próprio turismo, porque o património cultural é um dos maiores indutores de viagens (Hafstein, 2009; Kaminski, Benson, & Arnold, 2013 por Esfehiani & Albrecht, 2019). É que o património, como foi enunciado anteriormente, tem o potencial de transformar localidades em destinos que o turismo transforma em exibições economicamente viáveis dessas mesmas localidades

(Esfehani & Albrecht, 2019). O Património Cultural Imaterial, em particular, é um recurso mais recente, mas em acelerado processo de apropriação turística um pouco por todo o mundo, devido à sua representação profunda da autenticidade cultural das localidades e ao facto de facilitar o entendimento também mais profundo da cultura dos destinos turísticos, tornando-os, conseqüentemente, mais competitivos na arena do turismo internacional (Chhabra, Healy, & Sills, 2003; Daniel, 1996; Gonzalez, 2008; Xie, 2003 por Kim, 2021). O crescimento da investigação feita sobre turismo cujo recurso é o Património Cultural Imaterial é sintoma do crescimento deste tipo de turismo.

Desde logo, houve um aumento significativo no volume de publicações sobre turismo de PCI: aumentaram de 2 publicações em 2000 para 418 em julho de 2021 (Qiu, *et al*, 2022). Nesse corpo de pesquisa há três direções frequentes: sustentabilidade e gestão de recursos, comportamento do turismo e marketing de destino e, aquele no qual se insere este trabalho, impactos do desenvolvimento do turismo (Qiu, *et al*, 2022). Em termos de elementos do PCI, os temas mais focados nos anos recentes têm sido práticas sociais, rituais e eventos festivos (Qiu, *et al*, 2022).

Revela-se, assim, pertinente enquadrar o uso turístico de elementos do Património Cultural Imaterial na crescente atitude empresarial adotada nos últimos anos pelas cidades, em prol do seu desenvolvimento económico (Corijn & Van Praet, 1997). Para competir no contexto de uma indústria turística globalizada, as cidades dependem da criação de uma imagética urbana atraente, desenvolvendo um *branding* que promova as suas características próprias e distintas (Corijn & Van Praet, 1997). O *branding* de territórios constitui uma tematização cultural dos lugares (Dick, 2003: 94; Ritzer, 1999 por Bindi, 2014¹), que cria uma diferenciação da oferta turística através da diferenciação identitária das cidades e regiões inseridas numa identidade nacional comum.

A “Cidade Europeia da Cultura”, candidatura na qual Évora está atualmente a concorrer, é um exemplo de projeto que potencia a imagem das cidades, favorecendo a indústria cultural local ao aumentar o prestígio e a reputação da cidade que se vai fortalecendo enquanto marca (Corijn & Van Praet, 1997).

Cabe, assim, analisar o processo através do qual um dado elemento do Património Cultural Imaterial se transforma num produto cultural capaz de integrar a oferta turística de uma cidade-marca. Este processo pode ser designado por *comodificação*. A comodificação, no contexto do PCI, significa a conversão de um elemento essencial do tecido social e da essência da vida quotidiana de uma comunidade, desenvolvido ao longo de décadas ou séculos e criado através de uma evolução espontânea segundo princípios de valor de uso num objeto de valor de troca para consumo turístico (George, 2004 in George, 2010 p.318 por

Rodzi, 2013). Consequentemente, a cultura é transformada e reconstruída numa entidade completamente diferente e um sistema de valores de consumo substitui um sistema de valores comunitários de longa data (George, 2004 in George, 2010 p.318 por Rodzi, *et al*, 2013). Através dessa apropriação, a cultura torna-se propriedade, não mais dos seus criadores e portadores, mas de especialistas culturais orientados pelo Estado e pelo mercado (Salemink, 2013). Como analisarei adiante, este processo tem consequências particulares para o PCI, devido ao seu dinamismo característico.

Existe, portanto, uma linha tênue entre o processo de patrimonialização e a indústria turística, com o crescimento da influência de instituições como a UNESCO, ICOMOS ou WMF na regulação do que é considerado património cultural e que, cada vez mais, está associado à interpretação dos bens culturais como atrativos turísticos (Tunbridge-Ashworth, 1996 & (Noguès-Pedregal, 2007: 52; Rojek & Urry, 1997: 3; Richards, 2001 por Bindi, 2014).

Esta mediatização e mercantilização das tradições e produtos locais surge nos anos setenta do século XX, pelo menos na Europa Centro-Sul, reduzindo as práticas e usos rurais e populares comuns a ícones de marketing, engolidos pela indústria dos meios de comunicação de massas. Lombardi Satriani, já na sua obra *Folklore e profitto* (1973), fala de "devoradores de folclore", alertando para a encenação das tradições alimentares em quadros hiperstandardizados dos media (Nora, 1997: 12; Le Goff, 1998: 9-13; Hervieu e Viard, 1996; Bindi, 2005; Heinich, 2009 por Bindi, 2014). Há, portanto, autores que invocam um repensar crítico do "consumo da tradição", notando a manipulação narrativa e iconográfica sofrida por práticas ancestrais, sob o índice da recriação e exibição de uma deturpada autenticidade (El Sayyad 2001 por Bindi, 2014). A raiz deste potencial de deturpação da autenticidade pelo uso turístico está no sistema neoliberal, na medida em que este implica a separação entre a produção e o consumo dos bens - mesmo dos bens culturais: os turistas consomem lugares e objetos culturais completamente separados dos seus contextos de produção, como espetáculo e objetos comercializáveis (Bindi, 2014).

Em suma, a produção e transformação de práticas e manifestações culturais em objetos comercializáveis passa por diferentes etapas, tanto nas comunidades como nas instituições: desde a atribuição às manifestações patrimonializadas de uma marca de qualidade que distingue uma de todas as outras, à criação de uma "retórica da excelência" validada pela patrimonialização do elemento cultural, à criação de um valor para o elemento cultural que lhe permita competir num mercado globalizado que vende identidades, muitas vezes essencializadas e estereotipadas (Palumbo, 2003 por Bindi, 2014). Na brilhante e súpula expressão de Bindi, o processo de comodificação de elementos culturais é verdadeiramente uma mercantilização de essências da alteridade. Ora, o produto cultural

resultante desse processo deve ser facilmente reconhecível, coerente, disponível e atrativo, de tal modo que os bens culturais se tornam quase impensáveis fora de um quadro turístico (Bindi, 2014).

1.1.3. A autenticidade e a acessibilidade no turismo de Patrimônio Cultural Imaterial

A procura por experiências autênticas é anterior à indústria turística. Já nas peregrinações religiosas os peregrinos procuravam visitar lugares onde teriam decorrido eventos de importância religiosa, enquanto os turistas procuram lugares de relevância social, histórica e cultural (MacCannell, 2018). A questão da autenticidade tem sido, portanto, central para a sociologia do turismo e assume particular relevância para o turismo cultural, desde logo porque o papel do turista se relaciona com o ideal de autenticidade, na medida em que o turismo é encarado como um modo de lazer que proporciona estados mais espontâneos e românticos de existência, que transcendem a vida quotidiana (Wang, 1999). Mas também porque o turismo cultural envolve a representação do Outro ou do passado (Wang, 1999) e porque pressupõe algum grau de mercantilização dos elementos culturais (Bhandari, 2008). A acessibilidade dos elementos culturais é outra temática que, como analisarei, está subjacente à autenticidade.

O conceito de autenticidade pode ser desdobrado em três tipologias: a autenticidade objetiva, a autenticidade construída e a autenticidade existencial. Da interseção das três, surge o conceito de Teoplacidade, sendo que estas abordagens interligadas estão na base e moldam a compreensão da autenticidade do PCI (Kim *et al*, 2021). A autenticidade objetiva diz respeito à originalidade e genuinidade de um recurso turístico no qual há uma distinção clara entre o original e o falso (Bortolotto, 2007; Hafstein, 2004 por Kim, *et al* 2021). Foi introduzida no estudo seminal de MacCannell (1976), que afirma que uma comunidade anfitriã fornece uma gama limitada de cultura aos turistas como "autenticidade encenada" num palco, enquanto a "cultura autêntica genuína" ocorre nos bastidores e à qual os turistas têm acesso limitado (Kim, *et al*, 2021).

Tendo como referência a dicotomia *front-back* de Goffman, MacCannell identifica os traços técnicos que caracterizam a "autenticidade encenada": uma pretensa revelação de segredos de uma *back region* da vida local e o sentido construído de que os turistas estão no meio dos nativos a experienciar a vida local exatamente como estas o fazem quotidianamente (MacCannell, 2008).

Além da autenticidade objetiva, que tem diferentes conceitos subjacentes, como foi aprofundado, é possível identificar também a autenticidade construída - uma projeção das crenças, expectativas, preferências, imagens estereotipadas e consciência dos próprios turistas nos objetos e elementos culturais visitados (Wang, 1999 por Kim, *et al*, 2021).

Já a autenticidade existencial foca-se nas pessoas, turistas e locais, e nas suas identidades e experiências (Wang, 1999 & Pons 2003 Kim, *et al*, 2021) e menos nos recursos turísticos. À medida que o processo de turismo se desenrola, o turista deve experienciar a autenticidade do seu Ser (Daniels, 1996 por Wang, 1999), isto é, um estado especial de Ser em que se é verdadeiro para si mesmo, em contraste com a perda do verdadeiro eu em papéis públicos e esferas públicas na sociedade ocidental moderna (Berger, 1973 por Wang, 1999).

A noção de autenticidade existencial de algum modo viabiliza a perspectiva de que a cultura tradicional tem o direito de se transformar em resposta às circunstâncias da sua comunidade criadora, pelo que a reprodução ou alteração da cultura das comunidades de acolhimento continua a ser autêntica, na medida em que esta decide e escolhe a forma de apresentar a sua cultura aos outros (Steiner & Reisinger, 2006 por Kim, *et al*, 2021). Esta é uma interpretação da autenticidade mais alinhada com as perspetivas positivas de algumas comunidades sobre o uso turístico do seu PCI, em estudos de caso que abordarei adiante.

Por fim, a teoplacidade é uma complexificação do conceito de autenticidade, introduzido por Belhassen *et al* (2008) e que combina os elementos de “lugar, crença, ação e self” (Belhassen *et al.*, 2008, por Kim, *et al*, 2021). Neste quadro conceptual, a autenticidade do PCI é o resultado da interação entre o valor cultural do PCI (ou seja, a autenticidade objetiva e as crenças dos indivíduos - por exemplo, habitantes locais, turistas ou praticantes de PCI) e os seus desempenhos (por exemplo, as experiências dos turistas na prática do artesanato tradicional e a experiência dos praticantes de PCI na interação com os turistas (Kim, *et al*, 2021), argumentando que os turistas que procuram autenticidade existencial tendem a preferir um cenário objetivo de autenticidade (Chhabra, 2010 por Kim, *et al*, 2021).

Esta teorização convoca uma questão significativa: quem tem o poder para determinar que elementos e práticas culturais são ou não autênticas? (Bruner & Kirshenblatt Gimblett, 1994, por Kim, *et al*, 2021). Quando um governo considera o PCI significativo para o desenvolvimento cultural, social e económico, designa esse PCI como autêntico, pelo que a questão fundamental não é saber se um objeto ou sítio é autêntico, mas sim quem tem autoridade para autenticar (Bruner, 2005 por Kim, *et al*, 2021).

A acessibilidade é a outra pedra de toque dos impactos da apropriação turística do Património Cultural Imaterial, porque para que ocorra o processo de comodificação de um

elemento cultural é necessário que ele esteja acessível ao turista e é a criação dessa acessibilidade que frequentemente exige modificações no referencial de autenticidade do elemento cultural.

Dado que é da natureza do PCI ser praticado na vida quotidiana e ser uma parte integrante da mesma, a evolução constante dos seus elementos coloca desafios ao planeamento turístico (Esfehani & Albrecht, 2019). Desde logo, a periodicidade da ocorrência de certos eventos desafia as noções tradicionais de desenvolvimento e a oferta de produtos turísticos do lado da oferta, e de consumo do lado da procura. (Esfehani & Albrecht, 2019). Mas a inacessibilidade turística pode também decorrer da vontade de algumas comunidades locais em não partilhar um dado elemento do seu PCI. Um exemplo interessante é o caso do Jen-giri, um ritual que toma lugar na ilha de “Qeshm “e que é considerado o equivalente persa de um exorcismo, já que consiste num ritual de expulsão de um espírito maligno do corpo de uma pessoa que sofre de uma doença crónica e que a comunidade local, contra algumas propostas de apropriação turística, recusou exhibir para visitantes (Esfehani & Albrecht, 2019).

Na mesma ilha, acontece o Nowruz Sayyad, uma cerimónia ancestral realizada no sul do Irão para celebrar o início da principal época de pesca. O mesmo estudo demonstrou a importância do tempo e do espaço para a configuração da autenticidade das práticas culturais. Apesar da cerimónia não ser controversa do ponto de vista da imagem-marca da ilha e da abertura da população à presença de visitantes, a mesma foi inflexível perante propostas de recriação da cerimónia noutras épocas do ano, com vista a aumentar a acessibilidade turística, já que essa alteração do espaço-tempo alteraria o significado da celebração e colocaria em causa a autenticidade da mesma. Portanto, o planeamento para o turismo baseado no PCI precisa de considerar as perceções locais da adequação de potenciais produtos baseados no PCI, quando tais factos são conhecidos ou podem ser antecipados, as perspetivas sobre a dimensão e disponibilidade de potenciais mercados-alvo e as implicações na imagem do destino, quando tal for considerado necessário (Esfehani & Albrecht, 2019). Podemos, então, afirmar que há uma dependência inerente do Património Cultural Imaterial das suas comunidades criadoras e portadoras (Esfehani & Albrecht, 2019) e que os aspetos de autenticidade e acessibilidade e sua relação com a comodificação das práticas culturais devem ser auscultados junto das comunidades, envolvendo-as no desenvolvimento da estratégia turística.

1.1.4. O turismo de Património Cultural Imaterial no Alentejo

A pesquisa sobre turismo de Património Cultural Imaterial no Alentejo está ainda focada no Cante Alentejano. Esta prática musical e cultural era, tradicionalmente, uma melodia espontânea e informal que tomava lugar nos campos da região e marcava o ritmo dos dias de trabalho em atividades de agricultura tradicional como a moagem, a apanha da azeitona e de cortiça, entre outros (Mendonça & Lopes, 2016). Depois da mecanização da agricultura e do êxodo rural, o Cante ficou circunscrito a festivais tradicionais, tabernas e igrejas (Mendonça & Lopes, 2016). Mas o Cante Alentejano é, também, considerado um dos elementos diferenciadores que qualifica a região como um destino de turismo cultural (Mendonça & Lopes, 2016), destaque certamente relacionado com a qualificação como Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2014. Como tal, estão a ser aplicadas estratégias para a promoção do Cante como um produto de turismo cultural, como a abertura de Casas de Cante Alentejano e a criação da Rota do Cante (Mendonça & Lopes, 2016).

Há uma perceção negativa dos vários autores identificados no que diz respeito ao uso turístico do Cante. Por um lado, apontam que a estratégia de promoção turística só deveria ser implementada depois do plano de salvaguarda estar completo, que seria relevante desenvolver metodologias de medição do impacto do turismo nas comunidades portadores deste património (Mendonça & Lopes, 2016) e que seria essencial compreender a que ponto a estratégia de promoção do Cante está a ser implementada tendo em consideração a proteção e salvaguarda do mesmo (Sequeira, 2016). Parece haver clareza quanto à ideia de que a relação das pessoas com o canto polifónico alentejano, convertido em património imaterial da humanidade, se baseia em relações pessoais e existenciais que trespasam a abstração meta-cultural sobre o “valor universal” do Cante Alentejano (Simões, 2023). Sobre ele, foi identificado que os praticantes expressam individualmente diferentes ideias, mas em nível coletivo sintonizam-se com as visões dominantes que se impuseram ao nível destas categorias classificatórias (Simões, 2023). A preocupação com a salvaguarda do Cante Alentejano está, portanto, alinhada com as preocupações de descontextualização e perda de autenticidade apontadas a respeito do PCI de um modo geral, reforçando que este, enquanto processo histórico e cultural, é um recurso não renovável (Phillips, 2015 por Sequeira, et al, 2016) e que, portanto, alguns dos impactos da sua exploração turística podem ser irreversíveis e intangíveis (Sequeira, et al, 2016).

1.1.5. Impactos positivos e negativos do turismo de Património Cultural Imaterial

O turismo de Património Cultural Imaterial tem impactos que se cruzam, em parte, com os impactos do turismo cultural de um modo de geral, em parte particulares da imaterialidade dos elementos culturais. Mas há uma distinção entre os efetivos impactos do turismo e percepção desses impactos. Um importante estudo de Wei & Park (2021) compreendeu que a percepção dos impactos do turismo pelos residentes de uma localidade é significativamente influenciada pelo que os autores designam de «proximidade ao património», utilizado para medir a interpretação que o próprio faz da distância perceptiva entre os residentes de um determinado local e o património cultural imaterial (Wei, *et al*, 2021). Quanto maior a proximidade ao património, mais significativa é o impacto positivo percebido (Wei, *et al*, 2021). O mesmo estudo concluiu que quanto maior é a identificação dos residentes com o património promovido turisticamente, mais provável é que encarem positivamente os impactos positivos do turismo e que encarem negativamente os impactos negativos do mesmo (Wei, *et al*, 2021). Além disto, quando o benefício percebido pelos residentes é maior do que o custo, pode levar à sua atitude positiva em relação ao desenvolvimento do turismo e o contrário também é verdade (Wei, *et al*, 2021).

Sendo que as perspetivas e atitudes dos residentes têm um papel fundamental no sucesso do desenvolvimento turístico e no marketing do lugar, é essencial que os agentes turísticos e culturais locais auscultem a população (Wei, *et al*, 2021).

Os possíveis impactos positivos e negativos do turismo multiplicam-se entre estudos tendo como unidades territoriais de análise lugares tão distantes como Itália e Malásia, sendo que a maior parte se repete. Começamos então pelos possíveis impactos positivos do turismo.

A mercantilização do património e a patrimonialização do passado contribuíram para o aumento do interesse nas histórias e na cultura de grupos regionais e outros grupos anteriormente marginalizados (Smith, 2003 & Timothy & Boyd, 2003 por Bhandari, 2008), pelo que um dos impactos positivos do turismo cultural é o aumento da autoestima das comunidades que sentem a sua cultura valorizada. O turismo pode tornar-se um veículo empoderador da autorrepresentação e a comunidade criadora e portadora de um determinado Património Cultural Imaterial pode apropriar-se da iconografia turística para se reinventar e repensar o seu passado e a sua memória coletiva (Cohen, 1988 por Bindi, 2014). É que a transformação psicológica mais significativa experienciada por residentes é o fortalecimento do sentimento de orgulho local e do senso de identidade cultural (Qiu, *et al*, 2022). A amplificação do sentido de orgulho cívico e de identidade local dos residentes, ao passo que

rasga os seus horizontes referenciais, pode, indiretamente, reforçar o sentido cosmopolita da sua cidadania (Fortuna, 1997). Outros impactos positivos percecionados são o desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos culturais (Wei, *et al*, 2021). A mudança física é, aliás, o impacto mais direto do turismo de Património Cultural Imaterial, na medida em que diversas paisagens, produtos e atividades são criadas com base no PCI local (Qiu, *et al*, 2022), pelo que uma das estratégias de desenvolvimento deste tipo de turismo é a construção de teatros, praças, palcos e hotéis (Fang Xu: 38 por Qiu, *et al*, 2022).

É de referir também o aumento de oportunidades de emprego (Ko & Stewart, 2002; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Upchurch & Teivane, 2000 por Stylidis, *et al*, 2014), o fomento de trocas culturais e de oportunidades recreativas (Ap & Crompton, 1998; Dyer *et al.*, 2007 por Stylidis, *et al*, 2014) e da proteção e salvaguarda cultural e natural (Ko & Stewart, 2002; Vargas-Sanchez *et al.*, 2009 por Stylidis, *et al*, 2014).

Referir-me-ei agora aos possíveis impactos negativos do turismo de PCI, que orbitam em torno dos riscos da comodificação do PCI, preocupação agravada pelo facto de não existirem indicadores para monitorizar e avaliar o grau de comodificação do património (Esfehani & Albrecht, 2019). Apesar do Património Cultural Imaterial ser progressivamente promovido e consumido como um componente da oferta dos destinos turísticos, há ainda um vazio tanto na compreensão das implicações desse uso turístico por parte da academia e da indústria, como um vazio no que diz respeito ao planeamento e gestão deste tipo de produtos culturais, que têm características particulares como já foi aprofundado anteriormente (Esfehani & Albrecht, 2019)

Desde logo, se os residentes de um determinado lugar podem sentir um fortalecimento da identidade local, se não forem envolvidos no processo, as pessoas que efetivamente são portadores das práticas culturais do PCI podem ser marginalizadas do seu património (Salemink, 2013). Além disso, a excessiva comodificação do PCI no turismo pode destruir a autenticidade dos elementos culturais não apenas para a comunidade portadora, como para os turistas (Esfehani & Albrecht, 2019). Deste ponto de vista, o turismo molda e adapta os encontros turísticos, dando preferência aos locais que parecem e se comportam de modo alinhado com a "autenticidade" que promoveram, mesmo que seja um conceito subjetivo e que, muitas vezes, o que os turistas consideram "autêntico e genuíno" se baseie mais em estereótipos populares (Adam, 1984; Crick, 1989), é também influenciado pelos operadores turísticos (Silver, 1993) e pelas representações dos lugares produzidas pelos media populares (Urry, 1990), mas também pelo Estado (Volkman, 1990; Bendix, 2012) com os seus planos e plataformas de valorização da especificidade e da etnicidade como parte do projeto de atração de turistas estrangeiros (Matthews & Richter, 1996 por Bindi, 2014).

Um exemplo disto é o uso turístico de médiuns espirituais no Vietname. Gertrud Hüwelmeier realizou uma pesquisa etnográfica a partir da qual argumentou que a reencenação da mediunidade espiritual em teatros patrocinados pelo Estado resulta em descontextualização e uniformização estética (Qiu, *et al*, 2022). O caso de Robert Burns, aclamado poeta nacional da Escócia, é também interessante. A turistificação de Burns, isto é, a recriação da sua figura para a atração de turistas, tem-lo tornado mais um objeto de consumo para turistas, do que efetivamente um recurso cultural cuja divulgação faz jus ao seu génio (Bhandari, 2008). Por fim, um outro exemplo é a ilha de Langkawi, na Malásia, cuja paisagem é considerada ter sido alterada pelo desenvolvimento do turismo, segundo um estudo de Azizan (Rodzi, *et al*, 2013).

Outros impactos negativos do turismo, de um modo geral, são o aumento do custo de vida local, problemas de segurança, congestionamento do tráfego e de lugares, aumento do ruído (Wei, *et al*, 2021), e aumento da poluição ambiental (Latkova & Vogt, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2010).

O turismo, seja de que tipologia for, tem potencial para impactos favoráveis e desfavoráveis na comunidade local (Andriotis & Vaughan, 2003; Prayag *et al.*, 2013 por Latkova & Vogt, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2010). Um dos aspetos mais relevantes é que a comunidade local e, neste caso, a comunidade criadora e portadora de um PCI único, seja envolvida no processo e tenha poder de decisão sobre se um dado elemento cultural será usado turisticamente e de que modos. E, neste processo, cada comunidade terá um posicionamento único - há populações que optam por não exibir um dado elemento do seu PCI de modo algum e outras, como é exemplo o estudo de Azizan (2010), sobre as perceções dos habitantes da ilha Langkawi, na Malásia, que, embora apontem que o turismo alterou as suas culturas tradicionais, consideram que os benefícios socioeconómicos superam os impactos negativos no PCI (Rodzi, *et al*, 2013).

Capítulo 2. Metodologia

2.1. Questão de partida e objetivos

O presente estudo teve como questão de partida “Como é que o uso turístico do Património Cultural Imaterial do distrito de Évora está a transformar a relação que os residentes estabelecem com ele?”.

Nela, está intrincado o objetivo de compreender se existe uma relação entre o turismo e a alteração da relação entre os residentes e o seu património cultural imaterial. Este, por sua vez, desdobra-se em objetivos específicos como entender se de facto ocorreu uma transformação na relação entre os residentes e o seu património cultural imaterial, analisar a proximidade e o reconhecimento do património cultural imaterial local por parte dos residentes no distrito de Évora e compreender as perceções dos residentes sobre os impactos do turismo de um modo geral.

A nível secundário, eram também objetivos do estudo provar que para uma sustentável gestão turística do património cultural é necessária a inclusão e participação da população local e identificar boas práticas e recomendações para uma gestão turística sustentável no que respeita ao património cultural imaterial do distrito de Évora, podendo contribuir para o estudo dos impactos do turismo cultural em regiões do interior.

2.2. Estratégia Metodológica

De modo a dar resposta às perguntas de partida enunciadas foi escolhida uma abordagem metodológica mista, que combinou a aplicação de questionários a residentes no distrito de Évora e a realização de entrevistas junto de agentes turísticos e culturais locais.

Dado que a questão principal do estudo se detém na relação entre os residentes no distrito de Évora e o seu património cultural imaterial, procurando entender as suas perceções sobre o papel do Turismo nessa relação, foi essencial aplicar uma metodologia quantitativa, nomeadamente o inquérito por questionário. O inquérito por questionário consiste em inquirir um conjunto de indivíduos, representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões, a sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de

conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema (Quivy & Campenhoudt, 2005). É, portanto, um método particularmente adequado para o conhecimento de um ou mais aspetos de uma população, nomeadamente opiniões e perceções sobre determinado assunto e em casos em que é necessário interrogar um elevado número de pessoas e em que se levante um problema de representatividade (Quivy & Campenhoudt, 2005). Dado que se pretendia conhecer as perceções e opiniões da população do distrito de Évora sobre a relação entre o Turismo e o património cultural imaterial local, este método revelou-se pertinente. Assim, foi aplicado um questionário a uma amostra de 152 pessoas que atualmente residem no distrito de Évora, procurando-se diversidade sobretudo ao nível da idade, do sexo e da escolaridade. Para tal, o questionário foi aplicado online e presencialmente, principalmente em centros de dia, de modo a integrar pessoas seniores na amostra.

É imprescindível referir, contudo, as limitações encontradas na aplicação do inquérito por questionário, em particular o elevado do peso do dispositivo, que comprometeu a exequibilidade de uma forte diversidade geográfica da amostra no contexto do distrito de Évora, sendo que uma significativa parte da amostra à qual foi possível aplicar o questionário reside na cidade de Évora.

De modo complementar, foi escolhida a entrevista como metodologia qualitativa. A entrevista caracteriza-se por um contacto direto entre investigador e interlocutores, que, de modo pouco diretivo, exprimem as suas interpretações sobre um determinado tema (Quivy & Campenhoudt, 2005). As suas principais vantagens são a possibilidade de recolher informação com maior profundidade e a flexibilidade do dispositivo, que permite recolher informação dos interlocutores respeitando os seus quadros de referência (Quivy & Campenhoudt, 2005). Assim, foram realizadas entrevistas a agentes culturais e turísticos locais, selecionados com base no conhecimento e ou intervenção nestas áreas, na região do Alentejo. As questões incidiram sobre a evolução do uso turístico de elementos do património cultural imaterial do distrito e sustentabilidade do seu uso, sobre a relação dos residentes com o seu património cultural imaterial e a influência do Turismo nessa relação. Deste modo, e dada a complexidade da relação em estudo (o Turismo e o modo como poderá estar a afetar a relação dos residentes com o património cultural imaterial), foi possível recolher informação mais profunda sobre o tema e usá-la para enquadrar a informação relativa às perceções dos residentes, recolhida através do questionário.

2.3. Construção de instrumentos de recolha de dados

O questionário por inquérito é constituído por quatro secções, sendo que foi desenhado de modo a tratar subtópicos diferentes em cada secção e que se fossem aproximando da questão de partida, abordada de forma mais direta na secção número 4 (Anexo A). A primeira secção tem dez questões de resposta obrigatória e destinou-se a recolher dados sociodemográficos revelantes para a caracterização da amostra.

A segunda secção pretendeu recolher dados para fazer um diagnóstico da relação dos residentes no distrito com o seu património cultural imaterial, essencial para posteriormente estudar o processo de transformação dessa relação, nomeadamente pelo turismo. É composta por seis questões, pretendendo desde logo compreender de que modo os residentes autoavaliam o seu conhecimento sobre o património, dando-lhes oportunidade de nomear os elementos reconhecidos. Posteriormente, foram apresentadas listas de elementos do património imaterial para apoiar a resposta a diversas questões e que foram construídas tendo como critério a seleção de elementos com algum tipo de classificação (nacional ou internacional) ou integrados em materiais de comunicação de agentes turísticos locais e municipais.

A terceira secção focou-se na recolha de dados sobre as perceções sobre o turismo, sendo composta por seis questões, duas delas de resposta longa, permitindo que os residentes justificassem o seu posicionamento nas questões de escolha múltipla. Por último, a quarta secção incidiu sobre as mudanças na relação com os elementos do Património Imaterial provocadas pelo Turismo e é composta por seis questões. Apenas os residentes que consideram que ocorreu uma transformação na sua identificação com o património cultural imaterial ao longo do tempo transitaram para a segunda parte desta secção, na qual eram diretamente inquiridos sobre a sua perceção acerca da influência do turismo nessa transformação.

Para a realização de entrevistas a entidades culturais e turísticas locais foi elaborado um guião de entrevista semi-estruturada, composto por oito questões (Anexo B). O guião permiti recolher informação acerca da perceção das diferentes entidades sobre a relação entre turismo e património cultural imaterial e a sua leitura quanto ao uso turístico dos diversos elementos do PCI local, mas também sobre a sua perceção acerca da transformação da relação entre os residentes e o seu PCI e quanto à sua participação na salvaguarda do mesmo.

2.4. Recolha, tratamento e análise de dados

Foi utilizada uma técnica de amostragem estratificada para a aplicação dos inquéritos por questionário, pretendendo-se a representatividade da população do distrito de Évora pela faixa etária.

Faixa Etária	A. Central (NUTS III - Distrito de Évora)			
	Pop. Residente	%	Nº Inquéritos a Realizar	Nº Inquéritos Realizados
15 - 19 anos	7307	5,5%	10	0
20 - 24 anos	7505	5,6%	11	14
25 - 29 anos	6725	5,0%	9	14
30 - 34 anos	7323	5,5%	10	8
35 - 39 anos	8812	6,6%	12	10
40 - 44 anos	10659	8,0%	15	13
45 - 49 anos	11214	8,4%	16	12
50 - 54 anos	11039	8,2%	15	18
55 - 59 anos	11184	8,3%	16	24
60 - 64 anos	10791	8,1%	15	18
65 - 69 anos	10068	7,5%	14	7
70 - 74 anos	9106	6,8%	13	6
75 ou mais anos	22229	16,6%	31	8
Total	133962	100,0%	188	152

Figura 1 Tabela da Amostra

No total foram recolhidos 152 inquéritos válidos dos 188 previstos. De acordo com a distribuição do número de inquéritos por faixa etária (Figura 1), para um intervalo de confiança de 95% a amostra possui um erro amostral de 8%.

A aplicação dos inquéritos foi feita presencialmente e online, de modo a não restringir o acesso, por um lado à população idosa privilegiando a aplicação presencial, por outro, a população residente noutras cidades do distrito, privilegiando para esta a aplicação online. Deste modo, foram aplicados presencialmente inquéritos em centros de dia locais e também distribuídos panfletos da divulgação do inquérito em locais do centro histórico da cidade de Évora em bairros periféricos, atendendo à importância da diversidade de freguesias de residência na amostra. Paralelamente, foi divulgado o inquérito online através de uma rede pessoal de contactos e, sobretudo, através das redes

sociais, nomeadamente de grupos de habitantes do distrito na rede social Facebook. A aplicação dos inquéritos decorreu nos meses de abril e maio.

Após a recolha dos dados dos questionários por inquérito, a análise foi realizada com recurso ao software IBM SPSS – *Statistics Package for Social Sciences*, através de frequências de estatística descritiva.

De modo a completar e contextualizar as perceções dos residentes, foram realizadas entrevistas a entidades regionais e locais com intervenção nas áreas do turismo e da cultura, também nos meses de abril e maio. Foram submetidos convites por correio eletrónico a algumas das entidades com um histórico alargado de intervenção no território, nomeadamente: Associação Évora 27, Turismo do Alentejo - ERT, Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Évora, Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Alentejo, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Grupo Pró Évora, Associação É Neste País e Grupo Coral Cantares de Évora. As quatro primeiras responderam e aceitaram a realização da entrevista. A análise do conteúdo foi feita sem recurso a um software específico, procedendo-se à síntese e comparação do mesmo.

2.5. Distrito de Évora: unidade territorial de análise

De acordo com os Censos 2021, o distrito de Évora tem 152.444 habitantes, sendo que registou uma perda de 8.6% da população entre 2011 e 2021. Com uma área total de 7 393 km², subdivide-se em 14 municípios: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Olivença, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. No Inventário Nacional do PCI, apenas três destes têm manifestações registadas, no Domínio “Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais”: Estremoz (Produção de Figurado em Barro de Estremoz), Viana do Alentejo (Fabrico de Chocalhos) e Arraiolos (Processo de confeção do Tapete de Arraiolos). É ainda de referir a classificação do Cante Alentejano, em 2014, como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Os diversos elementos do património cultural imaterial do distrito são parte fundamental do substrato do turismo cultural que marca a atividade económica da região. No final dos anos oitenta do século XX, a cidade de Évora, capital do distrito em análise, começa a configurar-se como atração turística (Fortuna, 1997), processo vinculado à crescente valorização da cultura local e regional, nomeadamente o património histórico-monumental e

que será fundamental para mediar a imagem da cidade, considerada cidade-património (Fortuna, 1997).

Segundo dados de 2022 da *Reduniq Insights*, o aumento da faturação mensal do distrito de Évora contribuiu mais 26% para o total da faturação nacional no setor do Turismo e 33% para o aumento mensal da faturação do distrito face ao período homólogo de 2021. Segundo dados do mesmo relatório, o distrito está em quinto lugar entre os distritos que mais contribuíram para o aumento da faturação estrangeira no país. Contudo, de acordo com dados do INE de 2022, o Alentejo foi a região que registou maior taxa de sazonalidade.

Num contexto de crescimento turístico a nível global assim como no distrito de Évora, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ARTE), tem focado progressivamente o património imaterial como elemento diferenciador da sua oferta, tomando a opção estratégica de submeter vários elementos imateriais representativos da identidade alentejana a Património Imaterial da UNESCO (Gustavo, 2017). Num território com estas características revela-se pertinente estudar a relação dos residentes com o seu Património Cultural Imaterial, em particular a influência do Turismo nessa relação. Cabe ainda referir que o distrito em análise tem como epicentro Évora, apelidada popularmente de «cidade-museu» e que atravessa novas dinâmicas culturais com a candidatura Capital Europeia da Cultura 2027.

Além do mais, existem poucos estudos sobre a relação entre turismo e património cultural em regiões do interior de Portugal, que, simultaneamente, têm o turismo como um dos focos do seu desenvolvimento local, pelo que os resultados da investigação podem ser também úteis às populações e ao poder local de outras regiões do interior, com semelhantes características. Por fim, a exequibilidade em termos de proximidade geográfica e prévio conhecimento do território, foram também fatores relevantes na escolha do distrito de Évora como unidade territorial de análise.

Capítulo 3. Residentes e Património Cultural Imaterial no Distrito de Évora: uma relação tensional entre o valor social e o valor económico

3.1. Composição sociodemográfica da amostra

No que diz respeito à nacionalidade dos inquiridos, como é possível ver na Figura 2, a amostra é essencialmente composta por residentes de nacionalidade portuguesa ou dupla nacionalidade, das quais uma delas é portuguesa (98.1%). As nacionalidades belga, brasileira e neerlandesa compõem um total de 2.1% da amostra. Ao nível do sexo, a composição da amostra releva uma maior expressão de inquiridas do sexo feminino (62.5%), face a inquiridos do sexo masculino (37.5%).

No que diz respeito à faixa etária dos inquiridos, a amostra apresenta uma distribuição pouco homogénea, mas sem discrepâncias muito acentuadas entre os 21 e os 70 anos, com as faixas etárias dos 21 aos 30 anos e dos 51 aos 60 anos a ter maior expressão. As faixas etárias acima dos 81 anos registaram um número de inquiridos residual (3,3% da amostra).

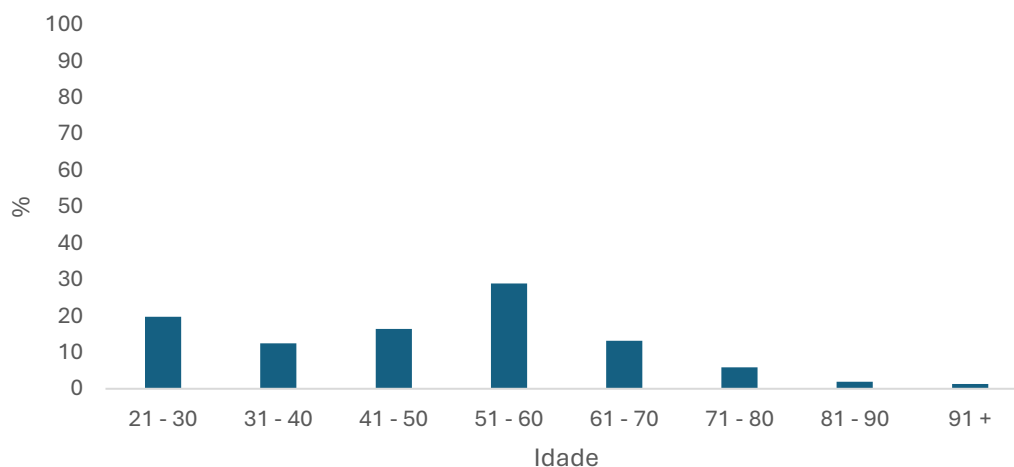


Figura 2 Faixas etárias dos inquiridos

No que toca ao grau de escolaridade, a Licenciatura é o grau com maior expressividade na amostra (35.5%), seguindo-lhe os graus Mestrado (21.7%) e Ensino Secundário (15.8%). Seguem-se o Doutoramento (11.8%) e o 1ºCiclo (5.9%) e, com a menor expressividade os graus 2º e 3ºs. Ciclos (2.6%), Ensino Profissional (3.3%), Pós-Doutoramento (2.6%) e a Não frequência da escola (0.7%).

A Situação Profissional dos inquiridos na amostra caracteriza-se por uma forte expressão da categoria Empregado por conta de outrem (67.1%). As categorias Reformado (14.5%) e Empregado por conta própria (8.6%) perfazem a quase totalidade do resto da amostra, tendo as categorias Desempregado (2%) Estudante (5.3%) e Outra (2.6) uma expressão pouco significativa.

Os dados relativos à Categoria Profissional dos inquiridos em idade ativa foram recolhidos de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010, por ser o sistema de classificação integrado no mais recente quadro internacional. A categoria Especialistas das atividades intelectuais e científicas caracteriza quase metade da amostra (40.1%), com a categoria Técnicos e profissões de nível intermédio (21.7) a ocupar também alguma expressão. As categorias Pessoal Administrativo, Profissões das Forças Armadas, Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos, Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e Trabalhadores não qualificados compõem, de modo pouco expressivo, o restante da amostra.

Foi ainda relevante, já que tal pode influenciar as respostas dadas, compreender se os inquiridos trabalhavam na área da cultura ou do turismo. A maior parte dos inquiridos não exerce funções profissionais em nenhuma das áreas (70%), não sendo provavelmente influenciados por conhecimento técnico na sua perceção sobre o tema (Figura 3).

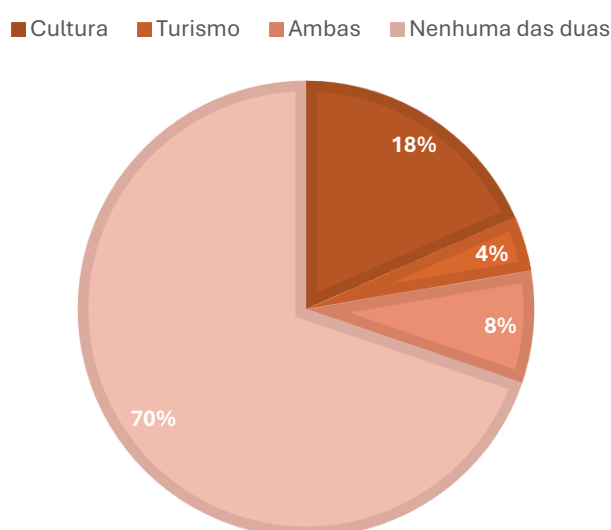


Figura 3 Ocupação profissional dos inquiridos na Cultura e/ou Turismo

Foi, ainda, relevante inquirir quanto ao número de anos de residência no distrito (Figura 4), já que tal pode ser um fator de influência na perceção sobre os temas abordados. O questionário restringiu-se a residentes atuais. Mais de metade dos inquiridos (57,20%) reside no distrito há mais de trinta anos, pelo que será de esperar que tenham um conhecimento mais aprofundado do património e da evolução do turismo. Uma parte significativa (23,50%) reside no distrito entre há 21 e 30 anos. Os inquiridos que residem no distrito entre há um ano e até vinte anos, reunidos, perfazem 19% da amostra, pelo que podemos considerar que existe alguma diversidade quanto ao número de anos de residência no distrito, mas há uma prevalência de indivíduos com período longo de permanência no território.

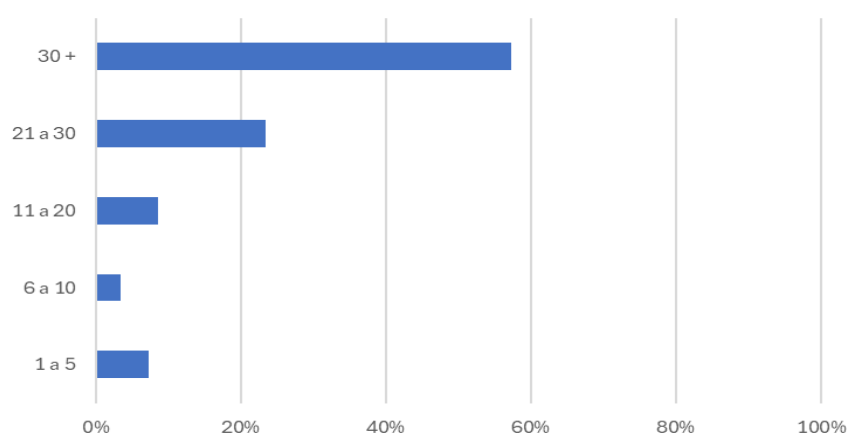


Figura 4 Anos de residência dos inquiridos no distrito de Évora

O concelho de residência característico da amostra é Évora (86.8%), tendencialmente devido à limitação da deslocação a outros concelhos do distrito neste estudo, facto que limitou a diversidade geográfica da sua aplicação. Ainda assim, alguns inquiridos residem noutros concelhos: Arraiolos (3.9%), Redondo (2.6%) e Reguengos de Monsaraz (2%) e, com ainda menor expressão, Estremoz (1.3%), Mora, Borba, Portel e Viana do Alentejo (cada um com 0.7%).

Tendo em conta a relação identificada em diversos estudos entre as perceções dos residentes acerca do turismo e a proximidade geográfica às zonas com maior atividade turística, revelou-se pertinente inquirir, ainda, acerca da freguesia de residência, de modo a viabilizar a análise desta potencial relação no que diz respeito à unidade territorial em estudo. Neste sentido, cabe destacar a União de Freguesias Malagueira e Horta das Figueiras (32.2%), a União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde (28.3%) e a União de Freguesias de Évora (13.2%) como as freguesias de residência dos inquiridos com maior expressão.

3.2 A relação dos residentes com o Património Cultural Imaterial local

A segunda secção do questionário incidiu sobre a relação dos residentes com o património imaterial local. Esta secção revelou-se essencial para analisar posteriormente a influência do turismo na relação dos residentes com o seu património, já que este requer, em primeiro lugar, autoidentificação, na medida em que uma das suas características inerentes é a sua profunda relação com a identidade e particularidade cultural dos seus criadores e portadores e o facto de estes lhe atribuírem valor (Lenzerini, 2011). Portanto, para ser possível analisar os impactos do turismo nesta relação, era importante compreender os elementos do PCI com os quais os residentes atualmente se relacionam, como e com que grau de intensidade.

A maioria dos inquiridos declara reconhecer o património cultural imaterial do distrito de residência (74% - Figura 5), sendo que as expressões do PCI mais frequentemente identificadas foram o Cante Alentejano, os Bonecos de Santo Aleixo, a gastronomia, as Brincas de Carnaval de Évora, os Chocalhos das Alcáçovas e o artesanato (Figura 5).

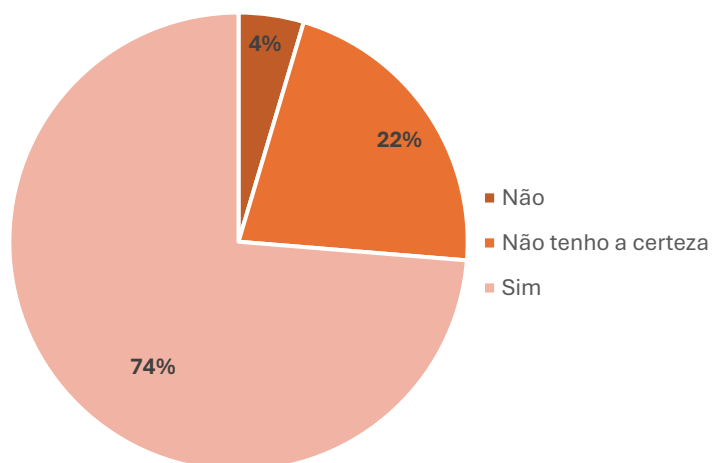


Figura 5 Percepção sobre o reconhecimento do PCI local

É pertinente notar que as expressões identificadas com maior frequência têm algum tipo de promoção e intervenção institucional associada - o Cante Alentejano tem classificação da UNESCO, o Fabrico de Chocalhos integra a Lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente, também da UNESCO, as Brincas de Carnaval de Évora são promovidas pela autarquia, sendo um dos focos de estudo e divulgação do Centro de

Recursos da Tradição Oral e do Património Imaterial de Évora, os Bonecos de Santo Aleixo são trabalhados pelo CENDREV - Centro Dramático de Évora, fator que poderá contribuir para o enraizamento destas expressões na memória coletiva da população. Tal pode ser explicado pelo movimento de substituição de uma transmissão inconsciente na vida das sociedades e comunidades (Bruns, 1991) por um processo de valorização, identificação e transmissão geracional de práticas culturais e sociais assumido parcialmente, por instituições modernas.

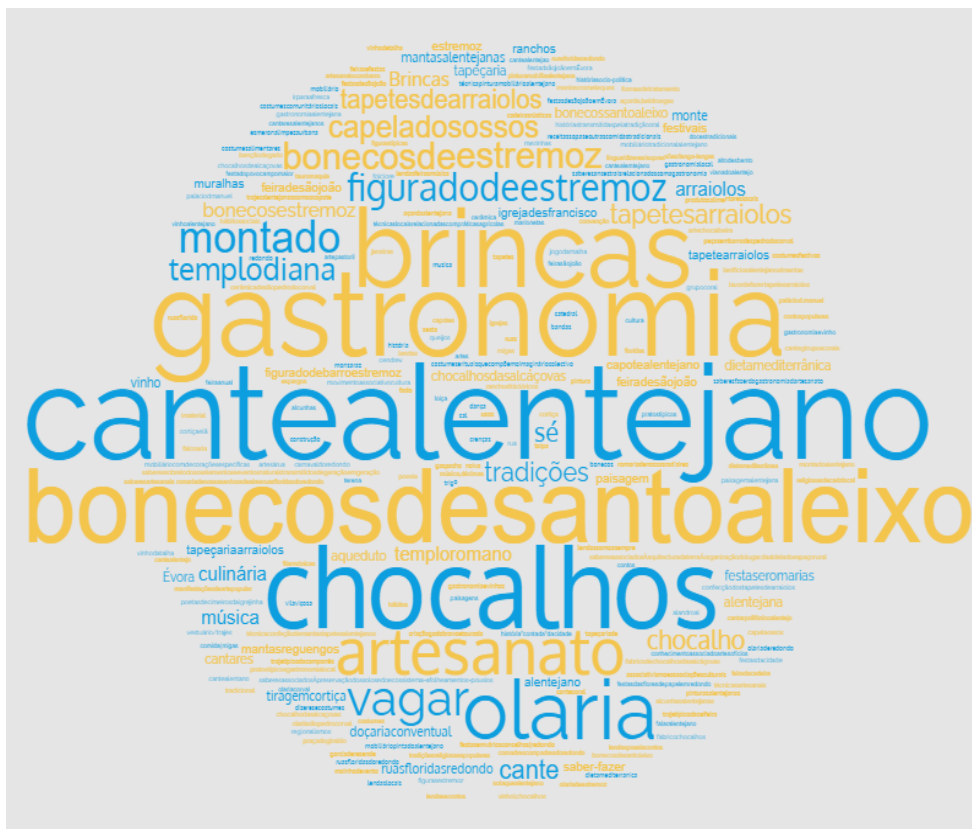


Figura 6 Elementos do PCI local reconhecidos

Outros elementos do património cultural imaterial identificados numa questão de resposta aberta foram a confeção de traje tradicional alentejano, capotes, samarras e capas, a pintura exterior das casas com cal, a arte e ofício dos cabouqueiros, trabalhadores dos mármore, as técnicas agrícolas em extinção (estratégias de rega e adaptação à escassez de água), a monda, cair o monte, apanha da espiga, cantar as janeiras, ir comer o borrego ao campo na páscoa, a apanha da azeitona, a vindima, a herbalística local, o cortejo do dia de São Pedro e o curso carnavalesco, entre outros.

Após o reconhecimento dos elementos do património cultural imaterial, pretendeu-se recolher informação sobre a importância que cada elemento tem para os residentes (Figura 7).

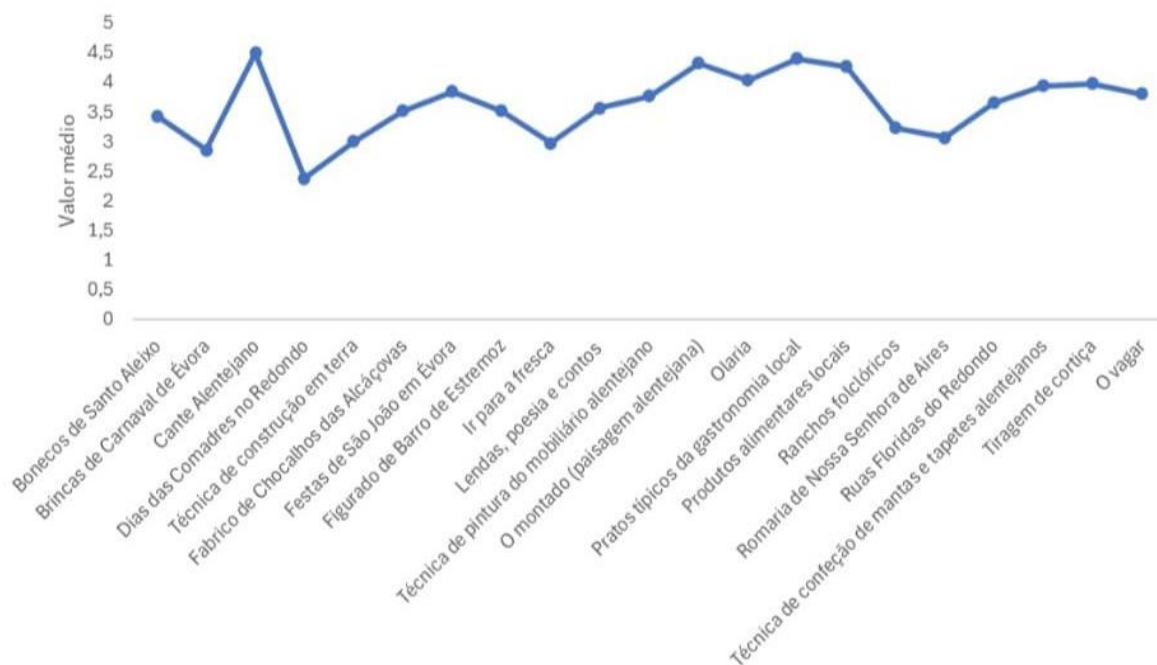


Figura 7 Importância dos elementos do PCI local para os inquiridos

Foi construída uma lista de elementos com algum tipo de classificação no Inventário Nacional do PCI, na UNESCO, ou que tenham alguma expressão ao nível da programação e dos meios de comunicação locais e estejam abrangidos pelas categorias do PCI da Convenção de 2003, cuja importância foi assinalada numa escala de 0 a 5. Os elementos do PCI com maior importância para os residentes do distrito de Évora são o Cante Alentejano, os pratos típicos da gastronomia local, os produtos alimentares locais, a olaria e o montado (com valores médios dentro do valor médio 4). Já as Brincas de Carnaval de Évora, o Dia das Comadres no Redondo e a prática de ir para a fresca obtiveram os valores médios mais baixos (com valores médios no 2). É de referir, contudo, que nenhum elemento do PCI obteve um valor médio de importância menor que 2,38, dado que poderá significar que os residentes sentem como importante a generalidade do seu património cultural imaterial local.

Foi também relevante para analisar as transformações da relação entre os residentes e o seu património cultural imaterial, compreender de que modos contactam com este (Figura 8). Os três principais modos de contacto dos inquiridos com o seu PCI são a participação em festivais e eventos culturais locais (16,7%), o consumo de gastronomia tradicional local (19,3%) e a visita a locais históricos, monumentos e sítios culturais (18%) e que têm sempre uma dimensão intangível associada. É de destacar a baixa percentagem para a prática de uma arte tradicional (2%) e para a participação em workshops de artesanato (2%). Parece haver uma relação mais residual com práticas que implicam a aprendizagem de um ofício ou expressão tradicional e que são parte fundamental do processo de transmissão cultural. Neste

sentido, a participação em atividades de preservação ou promoção do património registou também valores de menor expressão (5,6%). Ainda assim, alguns modos de contacto que implicam uma relação apenas de consumo como a compra de artesanato (12,7%) ou de participação direta, mas pontual e, portanto, com menor grau de compromisso, como as cerimónias e celebrações tradicionais locais (12,4%) e o diálogo com outros residentes sobre tradições e histórias locais (10,7%) registaram valores com expressão significativa entre os inquiridos.

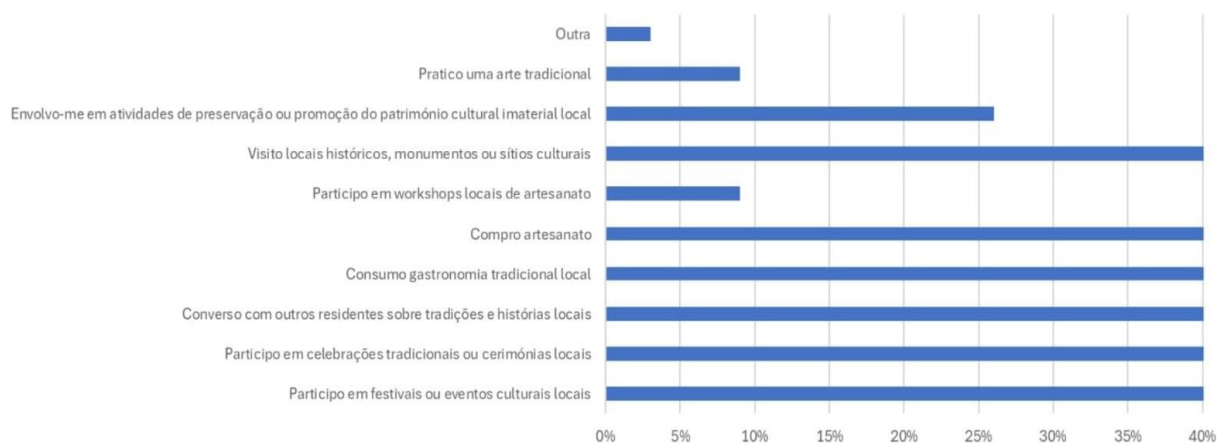


Figura 8 Modos de contacto com o PCI local

De modo a aproximar-nos da questão de partida – compreender se o Turismo está a influenciar a relação dos residentes do distrito de Évora com o seu património cultural imaterial - foi também necessário recolher informação sobre a perceção dos residentes quanto ao uso turístico do seu PCI, nomeadamente, quanto aos elementos que consideram estar a ser mobilizados para promover o turismo no território (Figura 9).

O Cante Alentejano é o elemento cultural que os inquiridos mais consideram que está a ser promovido com fins turísticos (10,2%), dado que se enquadra no contexto de classificação desta expressão como Património Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2014 e na posterior promoção e divulgação internacional. Também as Festas de São João em Évora (8,6%) e os pratos típicos da gastronomia local (8,2%) são considerados por mais inquiridos como elementos com promoção turística. Já o Dia das Comadres no Redondo (0,6%) e o ir para a fresca (0,7%) foram as expressões que registaram uma perceção mais baixa de uso turístico. O Dia das Comadres no Redondo, contudo, é uma celebração que atrai um número significativo de visitantes à vila. Esta perceção pode ser explicada pela amostra ser composta sobretudo por residentes na cidade de Évora, que não contactam tão diretamente com a dinâmica desta celebração tradicional. Já a prática de ir para a fresca,

prática social transversal às populações do sul da Península Ibérica (em Espanha é designada por *salir a la fresca*) que consiste no convívio regular de vizinhança à porta das suas casas nos períodos do fim de tarde e noite, pelas suas características de autenticidade, é pouco permeável e adequada ao uso turístico. O Figurado em Barro de Estremoz, o Fabrico de Chocalhos das Alcáçovas e os Bonecos de Santo Aleixo são também expressões cuja perceção de uso turístico regista valores expressivos entre os inquiridos: 5,4%, 6,3% e 6,2% respetivamente. Os dois primeiros têm efetivamente sido comercializados e promovidos a nível institucional. Já os Bonecos de Santo Aleixo, devido à programação e divulgação pelo Centro Dramático de Évora, desde a década de oitenta do século XX, têm uma forte presença na memória coletiva dos residentes da cidade, o que pode explicar a perceção de promoção turística.

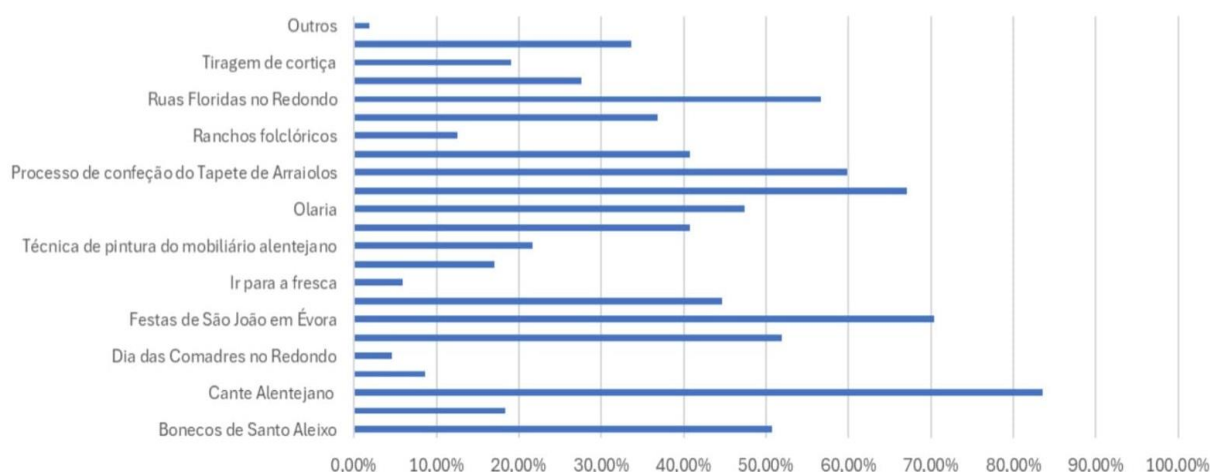


Figura 9 Perceção de uso turístico dos elementos do PCI local

Os residentes no distrito de Évora foram também inquiridos quanto às suas perceções face ao Turismo no território (Figura 10). A maioria dos inquiridos considera o aumento do Turismo no distrito de Évora positivo (83,60%).

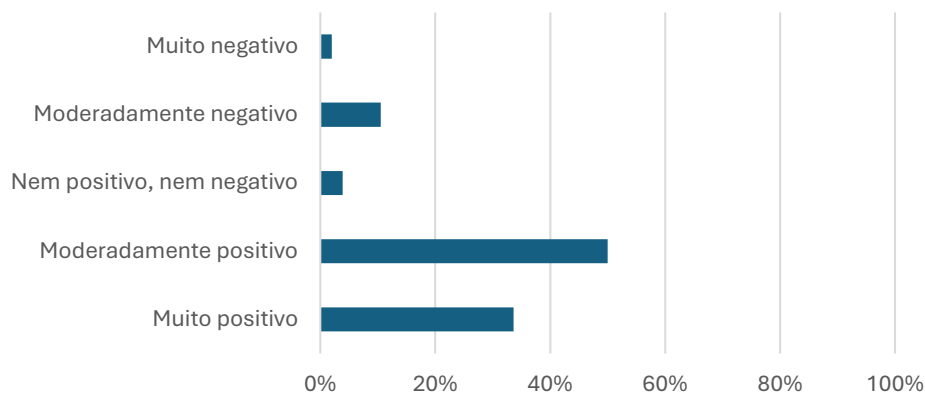


Figura 10 Percepção sobre o crescimento do turismo no distrito de Évora

As respostas relativamente ao porquê desta percepção foram tratadas qualitativamente, já que esta era uma pergunta de resposta aberta. Foram agrupadas num sistema de codificação dividido entre Percepções Positivas e Percepções Negativas e cada um destes em diferentes categorias - económica, sociocultural e ambiental (o sistema de codificação completo poderá ser consultado em anexo (Anexo D). Os dados mais relevantes da análise são os seguintes: por um lado, a forte expressão de respostas integradas na categoria Percepções Positivas a nível Económico, que poderá indicar que o desenvolvimento económico associado ao turismo cultural no distrito é o mais valorizado pela população. Os fatores mais apontados como resultantes do crescimento do turismo, intrincados uns nos outros, foram o crescimento da economia local, o aumento do número de postos de trabalho, a sustentabilidade do comércio local e um maior volume de investimentos na região. Alguns exemplos de respostas neste âmbito foram:

“É uma mais-valia para o comércio local e economia da região.”

“Tem contribuído para o desenvolvimento do distrito e de vários sectores de actividade.”

“São números que ficam na terra, traz estabelecimentos e hotéis.”

“Gera empregos direta e indiretamente.”

“Como é que os nossos cafés se aguentavam?”

A nível sociocultural, foi possível categorizar as percepções positivas dos inquiridos ao nível da promoção da cultura local, da dinamização da cidade, da promoção da interculturalidade e de uma maior visibilidade para a região nos contextos nacional e global,

sendo a primeira a que registou maior número de respostas. Alguns exemplos de respostas são:

“Ajuda a valorizar o património material e imaterial da região.”

“Apresentar a riqueza escondida das tradições e ofícios locais, reavivá-los e mostrá-los ao mundo.”

“Maior animação da cidade.”

“Traz multiculturalidade. Permite aos locais conhecer outras nacionalidades, etnias e línguas, bem como trocar ideias, experiências e costumes com outras culturas.”

“Maior divulgação do Alentejo.”

No que diz respeito às Perceções Negativas sobre o aumento do turismo no Distrito, além das categorias de nível económico e sociocultural, foi necessária a categoria ambiental para enquadrar as respostas obtidas. Ao nível económico, foram apresentadas perceções negativas que se agrupam nas seguintes subcategorias: subida generalizada dos preços a nível local, diminuição do acesso à habitação para residentes, prevalência de turismo de curta duração, falta de infraestrutura/oferta para os turistas, desinvestimento em infraestruturas para os residentes, centralização do fluxo turístico no distrito e aumento do emprego precário. Alguns exemplos de respostas neste âmbito foram:

“A procura crescente não se repercute nos outros concelhos e este aumento não se repercute na melhoria da qualidade de vida da população, pelo contrário em certa medida prejudica uma vez que acaba por aumentar o custo de vida de determinados bens e acesso a locais.”

“Um ponto que é bom e mau ao mesmo tempo com o aumento do turismo o comércio local e restauração pode subir os preços, o que para si foi algo favorável pois começou a lucrar mais, mas foi para a população local, que viu os preços subir foi um ponto menos positivo pois deixaram de ter tantas possibilidades para efetuar compras no comércio ou ir fazer uma refeição fora de casa.”

“Transformação da habitação em alojamento turístico, expulsão dos moradores locais para fora do centro, alteração do tecido urbano, homogeneização das funções urbanas.”

“Agravamento da crise na habitação (casas para alojamento local e afins).”

“O número de turistas tem aumentado, mas a duração da estadia não. A população local tem pouca oportunidade de usufruir dos benefícios desse turismo.”

“Apesar de se verificar um crescimento acentuado do turismo no distrito, a maioria dos concelhos não conseguiu acompanhar esse crescimento, com a criação de infraestruturas necessárias para dar resposta a necessidades acrescidas.”

“Aumento da economia local, embora, as infraestruturas da cidade estejam a ser excessivamente para o turismo e não para os locais. Não há casas, locais de diversão nem parques para os locais. Apenas se vê hotéis e alojamentos locais em construção/remodelação.”

No que diz respeito a perceções negativas ao nível do impacto sociocultural foram identificadas a partir das respostas as seguintes categorias: comodificação do património cultural imaterial, sensação de perda da identidade local, degradação do património e saturação do espaço público, sendo que a segunda foi a mais expressiva. Alguns exemplos de respostas foram:

“Porque está a destruir a nossa genuinidade local.”

“Está a tornar uma cultura viva numa cultura de fachada, apenas numa representação do original. Estamos a assistir a uma "Disneyficação" da cultura alentejana.”

“A falta de vigilância adequada nos espaços provocando a degradação do património (é frequente ver pessoas dentro das faixas limitadoras dos monumentos (por exemplo no templo), ou em cima dos monumentos (Almendres).”

“Perda de qualidade de vida para habitantes e trabalhadores em centros turísticos como Évora (dificuldade de circulação nas ruas e de usufruto de alguns serviços como restaurantes).”

Por fim, foram identificadas categorias de perceções negativas a nível do impacto ambiental como o aumento da poluição e uma higiene urbana deficitária face ao volume de turismo. Esta foi a categoria das perceções negativas com menor volume de respostas. Alguns exemplos de respostas foram:

“A recolha de lixos e resíduos é manifestamente insuficiente para o aumento de pessoas que tem ocorrido. As ruas estão frequentemente sujas, com contentores a deitar fora.”

“Falta de limpeza (nas ruas e muralhas).”

Em suma, os pontos positivos decorrentes do aumento do turismo no distrito percecionados pelos residentes superam ligeiramente os pontos negativos, sendo entre eles os fatores de ordem económica os que mais contribuem para uma perceção positiva do crescimento do turismo. De facto, alguns dos impactos positivos do turismo previstos foram o

aumento de oportunidades de emprego (Ko & Stewart, 2002; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Upchurch & Teivane, 2000 por Stylidis, *et al*, 2014) e até o fomento de trocas culturais e de oportunidades recreativas (Ap & Crompton, 1998; Dyer et al., 2007 por Stylidis, *et al*, 2014), também identificadas nas perceções positivas a nível sociocultural.

No que toca às perceções negativas, também as de ordem económica foram as mais expressivas, nomeadamente ao nível do aumento da inacessibilidade de produtos e serviços para os locais. É ainda de destacar a sensação de perda de identidade local como um dos pontos mais expressivos da perceção negativa do crescimento do turismo. Estas vão ao encontro do que havia sido previsto com base noutros estudos sobre impactos do turismo de património cultural imaterial: o aumento do custo de vida local (Wei, *et al*, 2021) e o aumento da poluição ambiental (Latkova & Vogt, 2012; Nunkoo & Ramkissoon, 2010).

Mais de metade dos inquiridos consideram a atividade turística em Évora sustentável a longo prazo (51%), mas uma percentagem significativa não tem uma perceção clara sobre o tema (32%), como é possível ver na Figura 11.

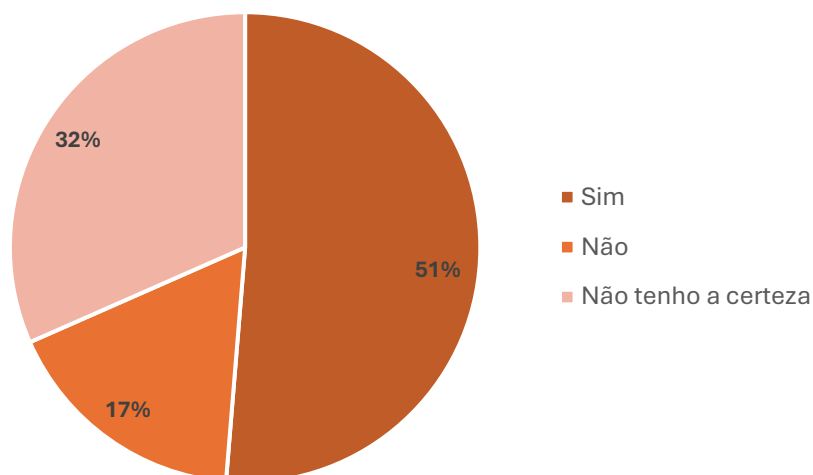


Figura 11 Perceção quanto á sustentabilidade da atividade turística no distrito de Évora a longo prazo

Relativamente ao modo como o Turismo no distrito é gerido pelas entidades responsáveis, as perceções distribuem-se, com uma percentagem significativa, entre a satisfação (33,60%), a insatisfação (20,40%) e a neutralidade (28,30%), não permitindo generalizar uma perceção dos residentes sobre o tema (Figura 12).

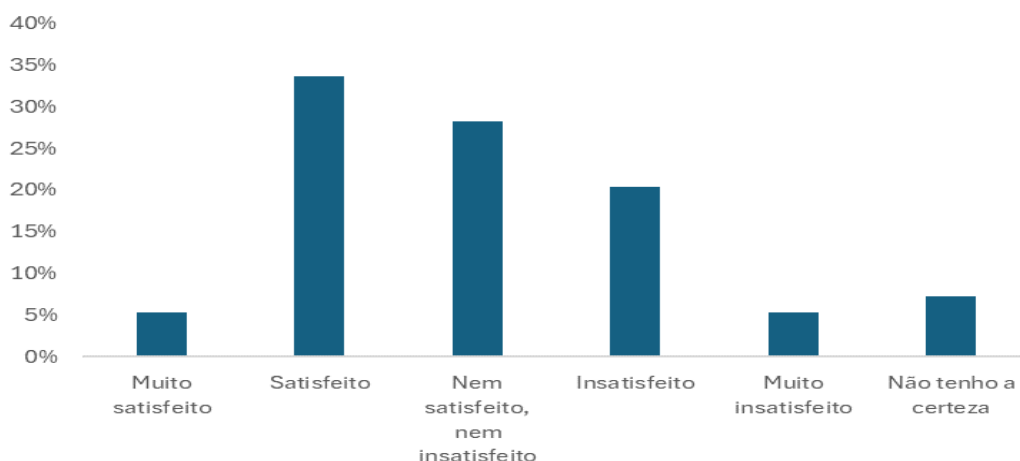


Figura 12 Satisfação com a gestão do turismo no distrito de Évora

As explicações associadas às perceções sobre a gestão do turismo no distrito foram agrupadas em categorias que surgiram da prevalência de determinadas respostas: qualidade e/ ou quantidade da oferta turística, desenvolvimento de infraestruturas, transparência sobre a gestão por parte das entidades, articulação entre entidades ligadas ao turismo, divulgação de informação para melhorar a experiência turística, integração da comunidade local (na gestão e na oferta turística, nas trocas interculturais), contributo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes, estratégia de gestão turística, preservação do património e sustentabilidade, subdividindo-se cada uma delas nas subcategorias “satisfação” e “insatisfação”. As justificações mais prevalentes são da categoria qualidade e/ ou quantidade da oferta turística, nas quais se destaca com maior expressividade a “insatisfação”. Alguns exemplos de respostas nesta subcategoria foram:

“Para além do património, da gastronomia e do artesanato, não me parece que haja oferta atrativa em termos culturais.”

Os turistas, para além da Capela dos Ossos e o Templo Romano, pouco mais veem. Há que sensibilizar as outras entidades, nomeadamente agências de turismo para que Évora tem muito mais para ver e perceber.”

“Turismo poderia ser mais direccionado a ofícios tradicionais, ao invés de se focar na gastronomia/vinho e pouco mais.”

A estratégia de gestão turística foi outra tipologia de explicações apresentada com forte expressão entre os inquiridos, nomeadamente ao nível da “insatisfação”:

“Não me dou conta de haver qualquer esboço de pensamento estratégico. Não se pensa na qualidade de vida, em critérios de qualidade para os quais se pudesse apontar. Vai-se avançando, encontrando resolução para problemas, mas sem dinâmica de construção de soluções pensadas a longo prazo. Não há sofisticação de pensamento; não se aproveitam as sinergias com a academia, não se liga às opções no plano paisagístico, ao ruído visual, às acessibilidades... "Os turistas continuam a vir e chegam mais, logo, funciona; a cidade atrai". Sim, atrai, mas não vive como organismo saudável. Vai sobrevivendo doente, algo suja. No plano cultural há algumas dinâmicas interessantes, é certo.”

“Não há uma verdadeira estratégia de turismo que cubra todo o território do distrito. Funciona por modas e dá muito pouco apoio aos vários stakeholders da área.”

Ao nível da sustentabilidade do turismo, as opiniões de insatisfação prevalecem face às opiniões de satisfação:

“As instituições públicas não têm instrumentos legais e financeiros para tomar contramedidas que permitam produzir a cidade com e para os seus habitantes permanentes ou temporários, deixando a cidade ao livre-arbítrio do mercado.”

“Porque as instituições estão preocupadas em políticas de consumo imediato ao invés de pensar a cidade de amanhã, com todos os benefícios, mas principalmente com todos os custos (ambientais, económicos e mesmo estruturais no caso do acesso a alguns monumentos), por renunciar a um controlo das massas que continuam a afluir à cidade.”

É ainda de notar o volume de respostas que se enquadram na satisfação geral e na insatisfação geral - categorias destinadas a respostas que denotavam uma apreciação positiva ou negativa da gestão do turismo, mas sem aprofundamento ou na neutralidade, isto é, respostas de inquiridos que consideraram não ter informação suficiente para afirmar uma posição sobre o tema. O número de respostas de satisfação e insatisfação gerais são equiparados. Alguns exemplos de respostas nestas categorias foram:

“Porque transforma uma cidade vizinha dos anos oitenta numa cidade festa que é hoje, cheia de propostas culturais, bonita e interessante.”

“Não vejo grandes aspetos negativos que se manifestem especificamente por causa do turismo.”

“No seguimento de uma resposta dada anteriormente, o turismo é visto como a "galinha de ovos de ouro" dos territórios deprimidos, resultando no desinvestimento

noutras áreas e sectores que, a médio-longo prazo, poderiam trazer mais estabilidade, qualidade de vida e preservação do próprio património cultural imaterial, do que as actividades turísticas.”

“Há boas iniciativas, mas penso que poderia ser melhor.”

Em suma, em todas as categorias de percepções a insatisfação prevaleceu enquanto subcategoria, face à satisfação. As respostas com uma percepção positiva acumularam-se mais na categoria de “Satisfação Geral”, sendo as percepções de insatisfação mais detalhadas e, dentro destas, havendo uma maior predominância de percepções negativas quanto à qualidade e quantidade da oferta turística no distrito.

Relativamente à contribuição do Turismo para o encontro de diferentes culturas no distrito, a maior parte dos inquiridos considera que a atividade turística no seu território tem tido esse impacto (66%), apenas 15% pensam que tal facto não é verdade (Figura 13). Os resultados parecem ir ao encontro da ideia de que o turismo está intrincado na globalização enquanto um fenómeno social complexo, por sua vez intrincado no seio do processo de desenvolvimento da modernidade líquida, caracterizada pela movimentação permanente de pessoas e por constantes trocas culturais (Wall, 2013).

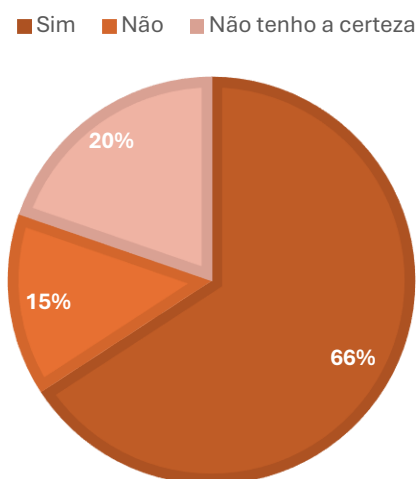


Figura 13 Percepção quanto ao contributo do turismo para o encontro de diferentes culturas no distrito de Évora

Por último, os residentes no distrito de Évora foram inquiridos quanto à sua percepção relativamente à influência do Turismo nas mudanças na sua relação com os elementos do património imaterial local (Figura 14).

Os residentes que julgam que os turistas estão interessados no seu património cultural imaterial têm uma expressão quase total (78%).

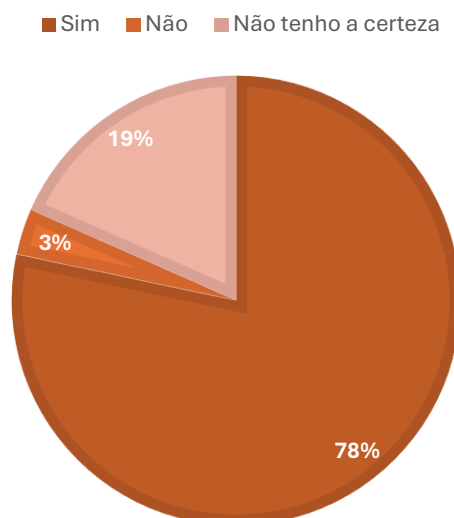


Figura 14 Percepção quanto ao interesse dos turistas no PCI local

O património cultural imaterial, pelas suas características como a efemeridade e a periodicidade pontual de ocorrência de determinadas expressões é particularmente desafiante à apropriação turística (Esfehani & Albrecht, 2019). Estando por definição enraizado na vida das comunidades que com ele se auto identificam e por isso o replicam e transmitem, estas podem determinar a inacessibilidade turística de determinados elementos do PCI. Assim, tendo presente a importância da participação da população na gestão do uso turístico de determinados elementos do seu património cultural e que a inacessibilidade de certos elementos pode decorrer de uma não concordância da população com o seu uso turístico, foi relevante inquirir quanto à concordância com a disponibilização do património cultural para os turistas.

A quase totalidade dos inquiridos considera que os elementos do património cultural imaterial devem estar disponíveis para os turistas (Figura 15). Apenas 3,3% afirma não ter a certeza, e a opção “não”, não obteve nenhuma resposta, o que poderá indicar uma propensão da população para ser a favor do uso turístico do seu PCI, dado que está em concordância com a posição favorável dos inquiridos quanto ao aumento do turismo no território.

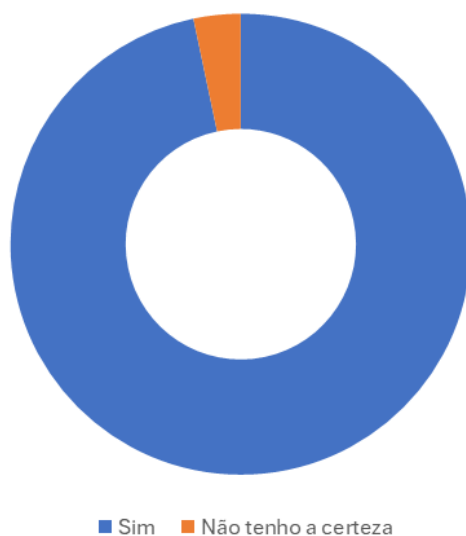


Figura 15 Opinião sobre a disponibilização do PCI local para os turistas

Um dos dados mais relevantes a destacar diz respeito à percepção de ocorrência de uma transformação na identificação que os residentes no distrito sentem com o seu património cultural imaterial (Figura 16). A maioria dos inquiridos considera ter ocorrido uma mudança (81%), com 27% a considerar assertivamente essa mudança e 54% a considerar que ocorreu em parte. Analisaremos adiante qual a percepção dos residentes sobre a influência do Turismo nessa transformação.

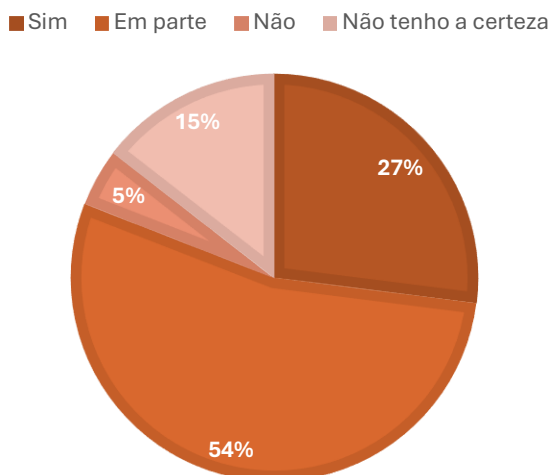


Figura 16 Percepção sobre a transformação da relação dos residentes com o PCI local

Quando inquiridos relativamente à natureza dessas transformações na relação com o seu património imaterial local, foram expostos a possibilidades de resposta nas quais

deveriam assinalar um valor na escala de 1- Discordo Totalmente a 5- Concordo Totalmente, e que puderam ser agrupadas em grupos de mudanças positivas e mudanças negativas (Figura 17).



Figura 17 Percepção quanto aos tipos de mudanças positivas na relação entre residentes e o PCI local, influenciadas pelo turismo

Todas as frases com percepções positivas registaram valores médios acima do 3, sendo que algumas frases com percepções negativas têm valores médios abaixo do 3, mas nunca abaixo do 2, o que poderá indicar que os inquiridos que responderam a este bloco de questões, e que já haviam selecionado “sim” ou “em parte” como resposta à questão 4.3. “Acha que a identificação das pessoas que vivem em Évora com o seu património tem mudado ao longo do tempo?”, tendem a ter uma percepção generalizada de uma maior intensidade dos impactos do turismo na sua relação com o património cultural imaterial.

É de assinalar, dentro do bloco das percepções positivas, o aumento dos negócios turísticos em torno do PCI e a maior valorização e orgulho nas tradições locais, com os valores médios mais altos, isto é, com maior frequência de concordância. De facto, um dos possíveis impactos positivos previstos, com base noutros estudos, foi o de que o uso turístico do património contribuí para o aumento do interesse nas histórias e na cultura de grupos regionais e outros grupos anteriormente marginalizados (Smith, 2003 & Timothy & Boyd, 2003 por Bhandari, 2008), o que conseqüentemente aumenta a autoestima das comunidades que sentem a sua cultura valorizada. Já o aumento dos negócios turísticos pode enquadrar-se no impacto previsto de aumento de oportunidades de emprego (Ko & Stewart, 2002; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Upchurch & Teivane, 2000 por Stylidis, *et al*, 2014).

Já a maior participação dos jovens na preservação do PCI e o aumento da partilha de saberes e práticas tradicionais locais entre diferentes gerações registaram os valores médios

mais baixos, isto é, os inquiridos tendem a discordar mais de que estas transformações ocorreram na relação dos residentes com o seu PCI.

Já no bloco das perceções negativas, as transformações na relação dos residentes com o seu PCI que obtiveram maior concordância foram a menor acessibilidade a práticas e saberes tradicionais locais e a influência crescente da cultura global na forma como os residentes praticam as suas tradições locais, o que pode ser também interpretado como um impacto positivo (Figura 18). Há que notar que a inacessibilidade a práticas e saberes tradicionais foi um dos possíveis impactos negativos previstos a partir de outros estudos. De facto, se os efetivos portadores do património imaterial, os residentes, não forem envolvidos no processo de uso turístico podem ser marginalizados do seu património (Salemink, 2013).

Foi identificada uma menor concordância com a ocorrência de uma diminuição do consumo de artesanato e/ou de gastronomia locais, o que poderá indicar que a inacessibilidade do património mais marcante para os residentes do será de outro tipo que não a do consumo de determinados elementos. Outros modos de relação com o património podem estar em causa, como a aprendizagem de práticas e expressões culturais a partir de membros mais antigos da população.

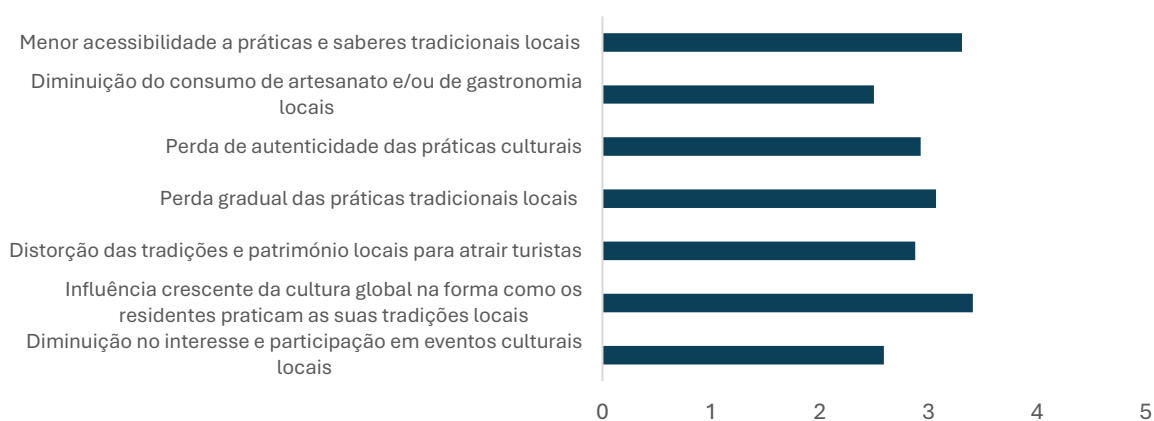


Figura 18 Perceções quanto às transformações negativas na relação entre residentes e PCI local, influenciadas pelo turismo

Por último, os inquiridos foram questionados sobre se as mudanças na relação dos residentes com o património cultural imaterial local estariam a ser influenciadas pelo turismo (Figura 19).

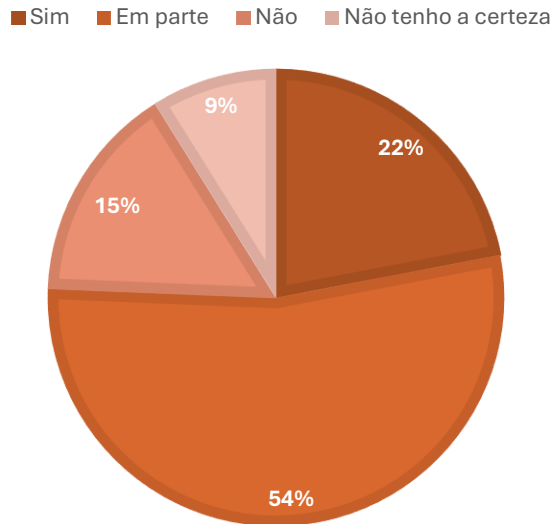


Figura 19 Percepção quanto à influência do Turismo na transformação da relação dos residentes com o PCI local

Há que notar que, do universo total de inquiridos, apenas 80,9% respondeu a esta questão (os que responderam “sim” ou “em parte” na questão 4.3). Desse universo, mais de metade respondeu “em parte” (53,65%), 22% responderam “sim”, 15,45% respondeu que não e 8,9% afirmou não ter a certeza quanto à resposta. Sendo que a maioria dos inquiridos considera que houve algum tipo de impacto do turismo na transformação da sua relação com o património cultural local (75,65%) será revelante aprofundar a reflexão sobre o tema e reforçar a implementação de medidas de salvaguarda e de fomentação da participação dos residentes nas mesmas.

3.3 As perspetivas das entidades turísticas e culturais

Com o objetivo de aprofundar o estudo, foi considerado pertinente entrevistar agentes turísticos e culturais locais, com intervenção direta ou apenas com uma visão global das dinâmicas da região. Foi possível entrevistar a Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Évora, o Turismo do Alentejo, a Comissão Évora 27, responsável pela candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027 e a CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, sendo que as análises qualitativas de cada entrevista podem ser consultadas em anexo (Anexo C).

As quatro entidades entrevistadas parecem convergir quanto ao potencial do Turismo para preservar, valorizar e até estimular novos modos de relação entre residentes e património

local num contexto onde o valor social parece irremediavelmente perdido e o valor económico é apontado como valor proeminente no presente e no futuro. Simultaneamente, é partilhada a preocupação com a massificação desse turismo e a perspectiva de que a salvaguarda deve acompanhar a exploração turística.

Há ainda uma visão comum quanto à rarefação da relação entre o património e os residentes e quanto à necessidade de um papel ativo da autarquia na manutenção desta relação. Ela é classificada, de modo unânime, como insuficiente e distante. Existe, portanto, apenas algum grau de divergência quanto à ênfase no turismo como motor de um processo de aproximação entre população local e património, com entidades a apresentarem menos reservas quanto ao uso turístico do PCI e outras entidades a conferirem um papel de destaque ao poder local nesta gestão.

As perceções positivas face ao turismo, por parte dos residentes, parecem ir ao encontro da perspectiva das entidades entrevistadas, sendo neste caso motivada pela perceção de desenvolvimento económico para a região. Contudo, como foi apresentado anteriormente, não há uma perceção positiva generalizada dos residentes quanto à gestão do turismo pelas entidades competentes, pelo que será benéfico desenvolver mais mecanismos de escuta e participação ativa da população. Além do mais, apesar da maior parte significativa dos residentes concordar com a disponibilização dos elementos do PCI aos turistas, há uma preocupação comum quanto aos impactos negativos do turismo de um modo geral e particularmente quanto ao uso turístico do património cultural imaterial, com uma parte dos residentes a apresentar fortes reservas quanto à exploração turística desregrada. Neste aspeto, há entidades com mais reservas quanto ao crescimento do turismo, como a comissão Évora 27 e, portanto, mais alinhadas com esta parte da população e outras entidades que, ainda que apresentem preocupação quanto ao fluxo turístico descontrolado, não apresentam um plano estratégico de mitigação do mesmo ou de salvaguarda do património cultural imaterial aquando da sua exploração turística.

Capítulo 4. Conclusão

O estudo teve como pergunta de partida “Como é que o uso turístico do Património Cultural Imaterial do distrito de Évora está a transformar a relação que os residentes estabelecem com ele?” e permitiu, desde logo, verificar que o turismo tem contribuído para a transformação da relação dos residentes do distrito de Évora com o seu património cultural imaterial. Essa alteração tem sido caracterizada por uma perda das funções sociais de diferentes práticas e elementos culturais, cujo novo modo de presença no território é marcado pelo seu valor económico, nomeadamente como recurso turístico. Assim, há a destacar um equilíbrio delicado entre os benefícios económicos da exploração turística da PCI e a necessidade de preservar a autenticidade cultural, assim como prevenir ou até mesmo retroceder um processo de marginalização dos residentes face ao seu património.

É possível retirar deste estudo três reflexões conclusivas no que diz respeito ao reconhecimento do património cultural imaterial do distrito de Évora pelos residentes, à relação e modos de contacto que estabelecem com ele e aos impactos do turismo nessa relação. Desde logo, parece haver um reconhecimento do património cultural imaterial pelos residentes (74% dos inquiridos consideram reconhecer o seu PCI), identificando elementos de diversas categorias e cidades do distrito e destacando os elementos que são trabalhados a nível institucional, seja na dimensão turística e/ou cultural (Cante Alentejano, Bonecos de Santo Aleixo, Chocalhos das Alcáçovas, artesanato e gastronomia). O património local é considerado de modo o geral como importante (com destaque para o Cante Alentejano, os pratos e produtos alimentares locais a olaria e o montado) com destaque para aquele que é trabalhado a nível institucional, seja na dimensão turístico e/ou cultural – o Cante Alentejano, os pratos e produtos alimentares locais a olaria e o montado.

Assim, as instituições demonstram-se como elementos essenciais na manutenção da relação entre os residentes no distrito e o seu património cultural imaterial. Contudo, esse reconhecimento, sustentado em parte pelas instituições locais e pelo seu trabalho de divulgação do património, não se reflete necessariamente em dinâmicas de participação e envolvimento generalizado e regular. Sendo os três principais modos de contacto identificados pelos residentes a participação em festivais e eventos culturais locais, o consumo de gastronomia tradicional local e a visita a locais históricos, monumentos e sítios culturais aos quais subjaz uma dimensão intangível, parece haver uma relação mais residual com práticas que implicam a aprendizagem de um ofício ou expressão tradicional e que são parte fundamental do processo de transmissão cultural (apenas 9% dos inquiridos pratica uma arte tradicional e 26% afirma participar em atividades de preservação ou promoção do património).

É predominante, portanto, um modo de relação com o património assente no consumo (59% dos inquiridos) ou a participação pontual, enquanto público, em celebrações tradicionais locais (58% dos inquiridos).

No que ao turismo diz respeito, as perceções quanto ao seu impacto, de um modo geral, no distrito, dividem-se quase de modo equitativo entre as positivas e negativas. O turismo parece ter um efeito polarizante nas suas consequências – revelou-se simultaneamente positivo e negativo a nível económico, contribuindo, por um lado, para o desenvolvimento da economia da região, mas, por outro, sendo um fator preponderante na inacessibilidade dos residentes ao seu património e no aumento generalizado do custo de vida local. Também a nível sociocultural, de acordo com as perceções dos residentes, o turismo contribui para um maior senso de orgulho no património alavancado na valorização internacional, mas também é identificado como o responsável por sentimentos de perda da identidade local. É num contexto onde os efeitos a nível económico, tanto os positivos quanto os negativos, se avolumam perante as perceções quanto a outros domínios de impacto, que os residentes consideram positivo o crescimento do turismo na região (83,6%) e a favor da disponibilização do património cultural imaterial aos turistas (96,7%). É que quando o benefício percebido pelos residentes é maior do que o custo, pode levar à sua atitude positiva em relação ao desenvolvimento do turismo (Wei, *et al*, 2021).

As perceções de impacto do turismo especificamente no património cultural imaterial estão enquadradas nas perceções mais gerais de impacto. Desde logo, a maior parte dos inquiridos considera que ocorreu uma mudança na sua relação com o património cultural imaterial (81%) e que o turismo teve influência, total ou parcial, nessa transformação (75,65%).

Os residentes consideram que o turismo contribuiu para um aumento dos negócios turísticos em torno do PCI e para uma maior valorização das tradições locais, mas também para uma maior inacessibilidade dos residentes ao mesmo. A par disto, consideram que o turismo não está a contribuir para uma maior participação dos jovens na preservação do seu património cultural imaterial nem para uma maior partilha intergeracional em torno deste. É, portanto, de destacar que o turismo tem o potencial para promover o património cultural imaterial, mas parece ser limitado ou até contraproducente na capacidade de aproximar de modo mais estrutural e generalizado as comunidades portadoras do seu PCI, já que está assente numa relação de ordem económica e o PCI, pelas suas particularidades, vive e transmite-se de modo consistente na medida em que preserva uma função de tipo social e simbólico. Se um determinado elemento do património cultural perde a sua função social e simbólica para uma comunidade, a comunidade pode, se se autoidentificar com esse elemento, transformá-lo e encontrar novas funções sociais e simbólicas. Esse elemento do

PCI poderá preservar a sua função de coesão social, reconfigurando a aparência da sua expressão. Contudo, se são apenas o valor económico e a relação mercantil a substituir uma antiga função social e simbólica, esse património deixa de estar efetivamente num processo ativo de transmissão entre gerações, o que explica a percepção de que os jovens no distrito não estão, de modo geral, envolvidos na preservação do património cultural local.

Assim, o que está em causa na transformação da relação das pessoas com o património imaterial dos lugares que habitam é uma mudança de paradigma na ordem de valores - os valores sociais e simbólicos enraizados em práticas culturais foram substituídos quase totalmente por valores de ordem económica. A reflexão que subjaz é, portanto, se somos capazes, enquanto sociedades, de recuperar e manter relações de ordem não económica com determinadas práticas, ou se todo o valor mediador de relações nos sistemas será mercantil.

É ainda relevante destacar o alinhamento entre a percepção favorável dos residentes ao uso turístico do PCI e a visão dos agentes turísticos e culturais locais entrevistados, que consideram o turismo regulado um motor ou até mesmo o contributo indispensável à preservação do património imaterial. Contudo, não foi identificada uma estratégia de salvaguarda concreta do património cultural imaterial que acompanhe o crescimento do turismo.

4.1. Recomendações

Os residentes assinalaram uma insatisfação mais preponderante quanto à gestão da qualidade e quantidade do turismo no seu território, pelo que será essencial implementar estratégias de participação ativa da população na gestão do turismo de modo geral. Neste âmbito, cabe ainda referir a importância de uma gestão sustentável do turismo, tendo em conta os limites da capacidade de carga turística e a necessidade de garantir que o turismo não degrada o património cultural e a qualidade de vida local. A descentralização do turismo poderá também contribuir positivamente para a prevenção da saturação dos locais turísticos considerados centrais.

A nível do turismo de património cultural imaterial, dada a tendência global de crescimento deste tipo de turismo e o foco do território no turismo cultural, será essencial implementar um plano de salvaguarda do PCI que acompanhe a exploração turística, envolvendo a população na tomada de decisão. Contudo, as instituições culturais locais, assim como os membros da população, devem explorar modos de relação com o património

cultural imaterial que não necessariamente se baseiem no consumo. Dado que as expressões culturais de uma comunidade ou grupo são, na sua raiz, uma cola entre as pessoas, que potencia a qualidade de vida individual e coletiva e o sentimento de pertença, elas devem ser vividas em linha reta, antes de qualquer processo de patrimonialização ou de uso turístico. Aqui, as instituições têm um papel de enorme delicadeza e subtileza – potenciar, mais do que gerir, o desenvolvimento de uma relação entre residentes e património cultural imaterial que não necessariamente se sustente no turismo e que, por isso, tenderá a ser mais orgânica e duradoura. Neste aspeto, serão relevantes a Educação Patrimonial e a sensibilização para o conhecimento e a valorização do património local. Poderá, ainda, ser relevante abordar, através de diferentes métodos, os residentes, de modo a aprofundar o conhecimento sobre os seus sentimentos de perda de identidade local e de inacessibilidade ao PCI. Tal pode ser feito de forma sistemática e fidedigna através de uma monitorização e avaliação contínua dos impactos do turismo de PCI, com recurso a indicadores de codificação e perda de autenticidade.

4.2. Limites e Pistas para Investigação Futura

O presente estudo procurou compreender a influência do turismo na transformação da relação dos residentes do distrito de Évora com o seu património cultural imaterial. Para tal, propôs-se a inquirir uma amostra representativa da população do distrito. Contudo, devido à limitação de recursos, não foi exequível, no decorrer do trabalho de campo, a deslocação às várias cidades que compõem a unidade territorial de análise. Assim, a principal limitação do estudo é a preponderância de residentes na cidade de Évora na amostra, contexto essencial na leitura das conclusões retiradas das suas perceções e que implica alguma cautela na sua generalização para todo o distrito.

Ao nível da investigação, será útil aprofundar a pesquisa sobre a relação entre o património cultural imaterial e as gerações mais jovens, estudando exemplos de boas práticas de transmissão cultural e analisando a realidade dos processos de transmissão cultural de um modo mais vasto no distrito, quiçá através de uma pesquisa mais qualitativa. A par disto, será relevante multiplicar os estudos sobre os impactos do turismo de património cultural imaterial, tratando elementos específicos, como o Cante Alentejano e outros que estão a ser mobilizados turisticamente, de modo a colaborar com as instituições e a população local na reflexão sobre a sustentabilidade da sua exploração turística.

Referências Bibliográficas

- Bindi, L. (2014). Intangible cultural heritage, tourism and local impact. HTHIC 2014, 364.
- Bhandari, K. (2008). Touristification of cultural resources: A case study of Robert Burns. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 56(3), 283-293.
- Bruns, G. L. (1991). What is tradition? *New Literary History*, 22(1), 1–21.
- Esfehani, M. H., & Albrecht, J. N. (2019). Planning for intangible cultural heritage in tourism: Challenges and implications. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 43(7), 980-1001.
- Eric, C., & Sabine, V. P. (1997). As capitais europeias da cultura: O caso de Antuérpia 93. In C. Fortuna (Ed.), *Cidades, cultura e globalização*. Celta Editora.
- Fortuna, C. (1997). Destradicionalização e imagem da cidade: O caso de Évora. In C. Fortuna (Ed.), *Cidades, cultura e globalização*. Celta Editora.
- Gustavo, N *et al.*, From Tangible Heritage to Intangible Heritage: Dimensions of the Cultural Tourism, (2017), IGI Global
- Rodzi, N. I. M., Zaki, S. A., & Subli, S. M. H. S. (2013). Between tourism and intangible cultural heritage. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 85, 411-420.
- Kim, S., Whitford, M., & Arcodia, C. (2021). Development of intangible cultural heritage as a sustainable tourism resource: The intangible cultural heritage practitioners' perspectives. In *Authenticity and authentication of heritage* (pp. 34-47). Routledge.
- Lenzerini, F. (2011). Intangible cultural heritage: The living culture of peoples. *European Journal of International Law*, 22(1), 101-120.
- MacCannell, D. (2008). Why it never really was about authenticity. *Society*, 45, 334-337
- MacCannell, D. (2018). Staged authenticity: Arrangements of social space in tourist settings em Gmelch, S. & Kaul, A. *Tourists and Tourism: a reader*. Waveland Press
- Marques, L. (2018). *Património cultural imaterial - O olhar antropológico*. Edições Afrontamento.
- Mendonça, J., & Lopes, E. R. (2016). The intangible heritage as cultural tourism product: Attractiveness and (re)construction of the territories – The case of cante alentejano. In C. Henriques, M. C. Moreira, & P. César (Eds.), *Tourism and history world heritage: Case studies of Ibero-American space* (pp. 463-478). Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) - Pólo da Universidade do Minho.

- Petronela, T. (2016). The importance of the intangible cultural heritage in the economy. *Procedia Economics and Finance*, 39, 731-736.
- Qiu, Q., Zuo, Y., & Zhang, M. (2022). Intangible cultural heritage in tourism: Research review and investigation of future agenda. *Land*, 11(1), 139.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva Edições
- Ramos, M. (Coord.). (2003). *A matéria do património – memórias e identidades*. Antropológica Avulsa, 2. Edições Colibri, DepANT-ISCTE.
- Rodzi, N. I. M., Zaki, S. A., & Subli, S. M. H. S. (2013). Between tourism and intangible cultural heritage. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 85, 411-420.
- Salemink, O. (2013). Appropriating culture - The politics of intangible cultural heritage in Vietnam. In M. Sidel & H. T. H. Tai (Eds.), *State, society and the market in contemporary Vietnam: Property, power and values* (pp. 158-180). Routledge.
- Sequeira, B., Henriques, C., Moreira, M. C., & César, P. A. B. (2016). Cante alentejano and tourism in Alentejo. In *Tourism and history world heritage – Case studies of Ibero-American space*. Universidade do Minho.
- Simões, D. (2023). Memórias e narrativas do canto polifónico alentejano. *Cadernos CERU*, 34(1), 1-28.
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260-274.
- Wall, G. (2013). Global tourism: Cultural heritage and economic encounters. *Journal of Heritage Tourism*, 8(4), 364-365. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2012.746027>
- Wang, N. (1999). Rethinking Authenticity in Tourism Experience. *Annals of Tourism Research*, Vol. 26, No. 2, pp. 349-370. Elsevier Science Ltd.
- Waters, M. (2002). *Globalização*. Celta Editora.
- Wei, Y., Liu, H., & Park, K. S. (2021). Examining the structural relationships among heritage proximity, perceived impacts, attitude and residents' support in intangible cultural heritage tourism. *Sustainability*, 13(15), 8358.
- Zanirato, S. H. (2007). Usos sociais do patrimônio cultural e natural. *Patrimônio e Memória*, 5(1), 137-152.
- CBI Ministry of Foreign Affairs. (2021). The European market potential for cultural tourism. <https://www.cbi.eu/market-information/tourism/cultural-tourism/market-potential> [Consultado a 19/3/2024].

Technavio. (2022). Cultural tourism market by type, service, and geography - Forecast and analysis 2023-2027. <https://www.technavio.com/report/cultural-tourism-market-industry-analysis> [Consultado a 19/3/2024].

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003, UNESCO

Anexos

Anexo A – Questionário por inquérito



Inquérito sobre os Impactos dos usos turísticos do Património Cultural Imaterial em Évora: transformação da relação dos residentes com os seus elementos culturais

O estudo *Impactos dos usos turísticos do Património Cultural Imaterial em Évora: transformação da relação dos residentes com os seus elementos culturais* está a ser desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado em Sociologia, no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, por Rita Velez Madeira, com a orientação da professora Ana Rita Cruz.

O estudo tem por objetivo analisar os impactos do uso turístico do Património Cultural Imaterial do distrito de Évora, nomeadamente, a sua influência na relação que os residentes na cidade de Évora estabelecem com os seus elementos culturais. Outros objetivos do estudo são a análise da participação da população residente em Évora na gestão do seu património cultural imaterial, a compreensão da sua relação com este e a identificação de boas práticas para uma gestão turística sustentável do Património Cultural Imaterial da cidade de Évora e de outros territórios com características semelhantes.

A sua participação no estudo, que será muito valorizada, contribuirá para o avanço do conhecimento neste domínio da ciência e consiste no preenchimento de um questionário com a duração de 10 minutos.

O Património Cultural Imaterial engloba, de acordo com a UNESCO, as tradições e expressões orais, incluindo a língua, as artes do espetáculo, as práticas sociais, rituais e eventos festivos, os conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo e as técnicas ligadas ao artesanato tradicional. O Cante Alentejano, a olaria, a tiragem de cortiça e a gastronomia alentejana são exemplos do Património Imaterial alentejano.

O Iscte é o responsável pelo tratamento dos seus dados pessoais, recolhidos e tratados exclusivamente para as finalidades do estudo, tendo como base legal o seu consentimento. Nos termos do art. 6º, nº1, alínea a) do Regulamento Geral de Proteção de Dados, o tratamento dos dados só é lícito se e na medida em que se verifique o titular dos dados deu o seu consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais para uma ou mais finalidades específicas.

Caso pretenda esclarecer uma dúvida, partilhar algum comentário ou exercer os seus direitos relativos ao tratamento dos seus dados pessoais, poderá utilizar o contacto rita.madeira.00@gmail.com para solicitar o acesso, a retificação, o apagamento ou a limitação do tratamento dos seus dados pessoais.

A participação neste estudo é confidencial. Os seus dados pessoais serão sempre tratados por pessoal autorizado vinculado ao dever de sigilo e confidencialidade. O Iscte garante a utilização das técnicas, medidas organizativas e de segurança adequadas para proteger as

informações pessoais. É exigido a todos os investigadores que mantenham os dados pessoais confidenciais.

Além de confidencial, a participação no estudo é estritamente voluntária: pode escolher livremente participar ou não participar. Se tiver escolhido participar, pode interromper a participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais em qualquer momento, sem ter de prestar qualquer justificação. A retirada de consentimento não afeta a legalidade dos tratamentos anteriormente efetuados com base no consentimento prestado.

Os seus dados pessoais serão conservados até à apresentação pública dos resultados da pesquisa, após o qual serão destruídos ou anonimizados, garantindo-se o seu anonimato nos resultados do estudo, apenas divulgados para efeitos estatísticos, de ensino, comunicação em encontros ou publicações científicas.

Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. O Iscte não divulga ou partilha com terceiros a informação relativa aos seus dados pessoais.

O Iscte tem um Encarregado de Proteção de Dados, contactável através do email *dpo@iscte-iul.pt*. Caso considere necessário tem ainda o direito de apresentar reclamação à autoridade de controlo competente – Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Declaro ter compreendido os objetivos de quanto me foi proposto e explicado pelo/a investigador/a, ter-me sido dada oportunidade de fazer todas as perguntas sobre o presente estudo e para todas elas ter obtido resposta esclarecedora. Aceito participar no estudo e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados de acordo com as informações que me foram disponibilizadas.

Sim Não

_____ (local), ____/____/____ (data)

Nome: _____

Assinatura: _____

1. Dados Pessoais

1.1. Nacionalidade: _____

1.2. Sexo:

Feminino Masculino Nenhuma das opções indicadas

1.3. Idade: _____

1.4. Grau de escolaridade:

Não fui à escola Primeiro Ciclo (Escola Primária) Ensino Básico Ensino Secundário

Licenciatura Mestrado Doutoramento Pós-doutoramento

1.5. Situação profissional:

Empregado por conta de outrem Empregado por conta própria Desempregado

Reformado Estudante Outra

1.6. Categoria Profissional:

(Se é reformado ou estudante, por favor, não responda a esta questão)

Profissões das Forças Armadas	<input type="checkbox"/>
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	<input type="checkbox"/>
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	<input type="checkbox"/>
Técnicos e profissões de nível intermédio	<input type="checkbox"/>
Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	<input type="checkbox"/>
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	<input type="checkbox"/>
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores não qualificados	<input type="checkbox"/>

1.7. A sua ocupação profissional está ligada à Cultura ou ao Turismo?

Cultura Turismo Ambas Nenhuma das duas

1.8. Há quantos anos reside no distrito de Évora: _____

1.9. Qual o concelho no qual reside atualmente: _____

1.10. Qual a freguesia na qual reside atualmente: _____

2. Relação com o Património Imaterial local

2.1. Considera que reconhece o Património Cultural Imaterial do distrito de Évora?

Sim Não Não tenho a certeza

2.2. Nomeie os elementos imateriais da cultura do distrito de Évora que reconhece como Património local

2.3. Qual a importância que os elementos imateriais da cultura local têm para si?

Avalie cada elemento numa escala de 1 a 5, em que 1 é "Muito Fraca" e 5 é "Muito Forte".

	1	2	3	4	5
Bonecos de Santo Aleixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brincas de Carnaval de Évora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cante alentejano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnica de construção em terra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dia das Comadres no Redondo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fabrico de Chocalhos das Alcáçovas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Festas de São João em Évora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Figurado de Barro de Estremoz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir para a fresca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lendas, poesia e contos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnica de pintura do mobiliário alentejano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O montado (paisagem alentejana)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Olaria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pratos típicos da gastronomia local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produtos alimentares locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ranchos folclóricos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Romaria de Nossa Senhora de Aires	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ruas Floridas no Redondo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnica de confeção de mantas e tapetes alentejanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiragem de cortiça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O vagar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4. Se há outro/s elemento/s do Património Imaterial local importante ou muito importante para si, que não esteja contemplado na lista anterior, indique-o/s:

2.5. De que modos contacta com os elementos culturais locais dos quais se considera próximo?

(Selecione todas as opções que se apliquem)

Participo em festivais ou eventos culturais locais	<input type="checkbox"/>
Participo em celebrações tradicionais ou cerimónias locais	<input type="checkbox"/>
Converso com outros residentes sobre tradições e histórias locais	<input type="checkbox"/>
Consumo gastronomia tradicional local	<input type="checkbox"/>
Compro artesanato	<input type="checkbox"/>
Participo em workshops locais de artesanato	<input type="checkbox"/>
Visito locais históricos, monumentos ou sítios culturais	<input type="checkbox"/>
Envolve-me em atividades de preservação ou promoção do património	<input type="checkbox"/>
Pratico uma arte tradicional	<input type="checkbox"/>
Outro(s). Por favor, especifique:	<input type="checkbox"/>

2.6. Que elementos do Património Imaterial considera serem promovidos pelo turismo da região?

(Selecione todas as opções que se apliquem)

Bonecos de Santo Aleixo	<input type="checkbox"/>
Brincas de Carnaval de Évora	<input type="checkbox"/>
Cante alentejano	<input type="checkbox"/>
Técnica de construção em terra	<input type="checkbox"/>
Dia das Comadres no Redondo	<input type="checkbox"/>
Fabrico de Chocalhos das Alcáçovas	<input type="checkbox"/>
Festas de São João em Évora	<input type="checkbox"/>
Figurado de Barro de Estremoz	<input type="checkbox"/>
Ir para a fresca	<input type="checkbox"/>
Lendas, poesia e contos	<input type="checkbox"/>
Técnica de pintura do mobiliário alentejano	<input type="checkbox"/>
O montado (paisagem alentejana)	<input type="checkbox"/>

Olaria	<input type="checkbox"/>
Pratos típicos da gastronomia local	<input type="checkbox"/>
Produtos alimentares locais	<input type="checkbox"/>
Ranchos folclóricos	<input type="checkbox"/>
Romaria de Nossa Senhora de Aires	<input type="checkbox"/>
Ruas Floridas no Redondo	<input type="checkbox"/>
Técnica de confeção de mantas e tapetes alentejanos	<input type="checkbox"/>
Tiragem de cortiça	<input type="checkbox"/>
O vagar	<input type="checkbox"/>

3. Percepções face ao turismo

3.1. Qual a sua opinião sobre o aumento do turismo em Évora nos últimos anos?

Muito positivo Moderadamente positivo Nem positivo, nem negativo Moderadamente negativo Muito negativo

3.1.1. Porquê?

3.2. Acha que a atividade turística em Évora é sustentável a longo prazo?

Sim Não Não tenho a certeza

3.3. Está satisfeito com a forma como o turismo é gerido no distrito de Évora pelas instituições responsáveis (Câmaras Municipais, Turismo do Alentejo, entre outras)?

Muito satisfeito Satisfeito Nem satisfeito, nem insatisfeito Insatisfeito Muito Insatisfeito

3.3.1. Porquê?

3.4. Considera que o turismo tem contribuído para o encontro entre diferentes culturas no distrito de Évora?

Sim Não Não tenho a certeza

4. Mudanças na relação com os elementos do Património Imaterial provocadas pelo Turismo

4.1. Na sua opinião, os turistas estão interessados no património cultural imaterial local?

Sim Não Não tenho a certeza

4.2. Acha que os elementos imateriais do Património local devem estar disponíveis para os turistas?

Sim Não Não tenho a certeza

4.3. Acha que a identificação das pessoas que vivem em Évora com o seu património tem mudado ao longo do tempo?

Sim Em parte Não Não tenho a certeza

Responda às seguintes questões apenas se selecionou 'Sim' ou 'Em parte' na questão anterior.

4.4. Numa escala de 1 ("Discordo totalmente") a 5 ("Concordo totalmente"), indique no que se traduz essa mudança?

	1	2	3	4	5
4.4.1. Maior valorização e orgulho nas tradições locais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.2. Diminuição no interesse e participação em eventos culturais locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.3. Revitalização das tradições/artes culturais que estavam a ficar esquecidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.4. Influência crescente da cultura global na forma como os residentes praticam as suas tradições locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.5. Distorção das tradições e património locais para atrair turistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.6. Perda gradual das práticas culturais tradicionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.7. Maior participação de jovens na preservação do património imaterial local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.8. Perda de autenticidade das práticas culturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.9. Aumento da partilha de saberes e práticas tradicionais locais entre diferentes gerações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.10. Aumento dos negócios turísticos em torno do Património Imaterial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.11. Criação e requalificação de equipamentos culturais locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.12. Diminuição do consumo de artesanato e/ou de gastronomia locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.13. Aumento do conhecimento e apreciação da cultura local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.14. Menor acessibilidade a práticas e saberes tradicionais locais (por exemplo, preços mais elevados ou práticas culturais mais destinadas a turistas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4.15. Aumento de atividades e eventos culturais relacionados com o Património Imaterial local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- 4.4.16. Criação de mais oportunidades de emprego diretamente ligadas ao património local
- 4.4.17. Outra(s). Por favor, especifique:

4.5. Considera que as mudanças na relação dos residentes com o património cultural imaterial local foram influenciadas pelo turismo?

Sim Em parte Não Não tenho a certeza

O estudo *Impactos dos usos turísticos do Património Cultural Imaterial em Évora: transformação da relação dos residentes com os seus elementos culturais* está a ser desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado em Sociologia, no ISCTE, por Rita Velez Madeira, com a orientação da Professora Ana Rita Cruz.

Conforme adiantado no início da sua participação, o estudo incide sobre os impactos do turismo de Património Cultural Imaterial na cidade de Évora e pretende compreender, em particular, a influência do uso turístico na relação dos residentes com os seus elementos culturais.

Outros objetivos do estudo são a análise da participação e envolvimento da população residente em Évora na gestão do seu património cultural imaterial, a compreensão da sua relação com este e a identificação de boas práticas e recomendações para uma gestão turística sustentável do Património Cultural Imaterial da cidade de Évora e de outros territórios com características semelhantes.

Reforçamos os dados de contacto que pode utilizar caso deseje colocar uma dúvida, partilhar algum comentário, ou assinalar a sua intenção de receber informação sobre os principais resultados e conclusões do estudo:

Rita Velez Madeira

rita.madeira.00@gmail.com

Se tiver interesse em receber os resultados deste estudo indique, por favor, um endereço de email para o efeito: _____

Mais uma vez, obrigada pela sua participação!

Anexo B – Guião da Entrevista

Guião de Entrevista Semi-Estruturada a Entidades Turísticas

Nome do entrevistado: _____

Local de trabalho: _____

Posição na entidade: _____

Local da entrevista: _____

Data da entrevista: _____ Duração da entrevista: _____

Autorização para gravação áudio: Sim Não

Introdução: cumprimentos, apresentação da entrevistadora e do estudo.

1. Que elementos do Património Cultural Imaterial do distrito de Évora considera que estão a ser usados com sucesso para promover o turismo na região?
2. Há outros elementos do Património Cultural Imaterial que considere que têm potencial de uso turístico? Se sim, quais?
3. Como encara a relação entre turismo e Património Cultural Imaterial?
4. Existe um plano de salvaguarda do Património Cultural Imaterial do distrito que acompanhe a sua promoção turística? Se sim, indique algumas das medidas de salvaguarda ativas.
5. Considera que o uso turístico dos elementos mencionados na primeira questão está a transformar a sua autenticidade?
6. A população eborense participa na gestão turística do seu Património Cultural Imaterial? Se sim, de que modo?
7. Considera que a relação dos residentes no distrito de Évora com o seu Património Imaterial Local se tem transformado?
8. Se sim, considera que as mudanças na relação dos residentes com o património cultural imaterial local foram influenciadas pelo turismo?

Conclusão: antes de terminarmos, tem mais algum comentário, sugestão que queira deixar?

Anexo C – Sinopses das entrevistas

Turismo do Alentejo

Entidade dedicada a promover um Alentejo moderno, mas que mantém aspetos que noutros locais desapareceram. Destaca a tendência de promover experiências turísticas mais imersivas para o turista, nomeadamente através da exploração do Património Imaterial. Neste âmbito, foca a exploração dos elementos integrados na lista da UNESCO, como o Cante Alentejano, o fabrico de Chocalhos de Alcáçovas ou o Figurado de Barro de Estremoz, mas também as mantas e a produção com lã e o vinho de talha.

É apresentada a visão de que o Turismo é essencial na preservação do património, a partir dos casos do fabrico de chocalhos de Alcáçovas, das mantas alentejanas e do vinho da talha. O vinho da talha, que mantém a sua produção comunitária nomeadamente em Vila de Frades está a ser o produto foco de vários novos projetos turísticos por parte de locais, ao passo que os chocalhos e as mantas se mantêm presentes devido à reorientação da sua mercantilização para o turista. Também a gastronomia tradicional alentejana e a doçaria conventual são apontadas como exemplos, na medida em que, na década de 90, terá sido o Turismo a impulsionar a sua integração na oferta de restaurantes locais. Está aqui, portanto, intrincada, a perspetiva de que no contexto da perda da função económica que diferentes elementos culturais tinham nas comunidades, a sua mercantilização no âmbito do Turismo é um meio privilegiado e eficaz para algum modo de preservação e de manutenção da relação com o mesmo. Esta relação sendo, assim, de carácter mais mercantil.

A participação dos residentes é classificada como insuficiente e, nos casos em que se revela significativa, é demonstrada preocupação, por um lado, quanto à possibilidade de cristalização dos elementos culturais, recorrendo ao exemplo da produção de Figurado de Barro de Estremoz (“Aumentaram o número de produtores de figurado de Estremoz, mas eu penso que criaram regras que cristalizaram as profissões representadas”). Por outro lado, quanto à perda de autenticidade dos elementos, é apontada a necessidade, sem os cristalizar, de os delimitar conceptualmente. A população local deverá, portanto, pensar permanentemente o seu património.

O Turismo é, mais uma vez, identificado como alavanca da transformação da relação entre os residentes e o seu património, na medida em que contribui para a valorização do mesmo por parte da população local, na sequência de ser valorizado pelo exterior. A par dele, as autarquias, deverão promover a aproximação entre as novas gerações e o património local.

Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Évora

A expressão do Património Imaterial é apontada como mais limitada na unidade territorial da cidade. A classificação, pela UNESCO, terá destacado o Cante Alentejano e as Brincas de Carnaval de Évora, ainda que sem classificação, têm também maior expressão no território. A CME está também a promover um trabalho sobre a imaterialidade associada aos espólios museológicos de tipografia, marcenaria, carpintaria e instrumentos de aferição. Já a nível do distrito de Évora, somam-se os Chocalhos das Alcáçovas, os Bonecos de Santo Aleixo, os títeres e os bonecos da Orada, as festas e romarias como a feira de Viana do Alentejo e a gastronomia.

É apontada uma maior responsabilização do Estado na preservação do Património Cultural Imaterial, como consequência da alteração da relação das populações com o seu património, e consequentemente, dos modos de transmissão. A melhoria das condições de vida, que possibilitou outros modos de lazer e mais deslocações da residência e um maior individualismo serão fatores da desintegração das vivências comunitárias no seio das quais acontecia a transmissão de tradição oral e de práticas coletivas. O Cante é exemplo – resiste apenas nos grupos corais e enquanto recurso turístico, já não está enraizado no dia a dia das comunidades, “já ninguém vai para o café ou para o campo cantar cante”. É neste contexto que os municípios têm a responsabilidade acrescida de dar visibilidade às manifestações do PCI e de potenciar a proximidade com as comunidades.

A função simbólica dos elementos do PCI ter-se-á transformado, em grande parte, numa função económica. As Ruas Floridas do Redondo são identificadas como exemplo: começou por ser uma iniciativa orgânica da comunidade que a própria desenvolveu como atração turística. Considera-se que a autenticidade da manifestação cultural é mantida porque é a população local quem decide e trabalha o conteúdo da festa a cada ano. Isto é, a autenticidade estará mais relacionada com o contexto e com o processo, com o modo de apropriação do objeto e ideia por parte da população do que com o objeto em si.

Esta perspetiva oferece permeabilidade às transformações do PCI associadas ao uso turístico. Neste âmbito, a autarquia mostra-se aberta ao uso turístico, de modo equilibrado, do PCI e ressalta o potencial do turismo como impulsionador de uma maior participação das comunidades na gestão do seu património. A relação dos eborenses com o seu património é aqui apontada como dual – por um lado ausente, marcada por alguma indiferença face ao valor do património local, por outro lado intensa – no sentido em que há indignação perante a

má preservação de um elemento. O turismo, mais uma vez, é apontado como potencial transformador positivo desta relação e a autarquia está a preparar para o final do ano de 2024 o lançamento de um programa de promoção turística principal, com o objetivo de chamar à participação vários *stakeholders* da população.

CCDR Alentejo

Dos catorze concelhos que compõem o Distrito de Évora, apenas três têm manifestações registadas no Inventário Nacional do PCI [Estremoz (Produção de Figurado em Barro de Estremoz), Viana do Alentejo (Fabrico de Chocalhos), e Arraiolos (Processo de confeção do Tapete de Arraiolos), todas no Domínio “Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais”]. As Brincas de Carnaval de Évora, as Ruas Floridas no Redondo e o Processo de Confeção do Tapete de Arraiolos (com destaque para a iniciativa “O Tapete está na Rua”), são exemplos de outras manifestações do PCI do Distrito que, não estando inventariadas, têm expressão e são exploradas para atração de visitantes ou têm potencial para tal (caso das Brincas).

Contudo, é também apontada a necessidade de contenção na exploração turística do PCI, sob pena de desvirtuar a autenticidade do mesmo devido ao “sobre-uso” potenciado pela recente procura turística. É necessária a prevalência de ações de salvaguarda estruturadas, nomeadamente ações de formação que garantam a continuidade das práticas de acordo com os seus traços característicos.

A relação dos residentes com o seu Património é mais uma vez apontada como insuficiente e, de algum modo, pouco esclarecida. Paralelamente, a crescente procura por visitantes, tem valorizado o Património e, neste âmbito, o uso turístico é encarado como potencial responsável por uma sensibilização dos residentes para a necessidade de salvaguarda, atribuindo-lhes responsabilidade na promoção de um turismo cultural de qualidade.

É de notar que a CCDR não assume funções de gestão do uso turístico do PCI.

Comissão Évora 2027

A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura tem o Património Imaterial no seu foco, desde logo no conceito-chave de vagar: uma apropriação que visa exprimir a ideia de que o ser humano está permanentemente em relação - com o lugar, com os outros, com o universo e que essas relações devem ser de não dominância.

Reconhecendo a natureza viva do Património Imaterial como algo que escapa às classificações, tendencialmente cristalizadoras, a Equipa Évora 27 nota que a candidatura não tem fins de promoção turística da cidade, do distrito e do seu património. Pretende-se, antes, aumentar o sentido de pertença dos residentes ao lugar, realçar valores europeus e partilhar esse conhecimento. Contudo, aponta que o aumento de visitantes é uma realidade consequente da nomeação.

Considerando que o turismo é um desafio, pretendem conter os seus efeitos negativos promovendo a diluição do fluxo turístico por todo o Distrito, já que Évora está já sobrecarregada. De modo complementar, está a ser desenvolvido um Programa de Acolhimento que pretende fornecer orientações aos turistas de como se devem comportar no território, de modo a não perturbar a vivência quotidiana dos residentes. Estes, serão convidados a guiar e acolher os visitantes, de modo mais autêntico. É um objetivo promover o orgulho pelo seu património e pela sua cidade nos residentes.

Ainda a respeito do Turismo, a visão da equipa é de que é necessário aumentar o tempo de permanência dos visitantes, dispondo de oferta cultural que se estenda aos concelhos limítrofes e a todo o Alentejo e, simultaneamente, assegurando a sustentabilidade ambiental desse fluxo, através da primazia do comboio como meio de deslocação.

No que diz respeito à relação entre os residentes no distrito de Évora e o seu PCI, a pressão turística é identificada como fator de transformação desta relação, como consequência da conversão de diversos elementos do PCI num bem económico. É exemplificada a massificação da venda de produtos de cortiça que já não correspondem aos objetos que tinham um valor de uso social para a população local. Simultaneamente, é apontada uma tendência positiva de crescente valorização do PCI por parte dos residentes, nomeadamente de jovens novos rurais, em contraste com um anterior período de distanciamento do que era encarado como “ultrapassado” após o 25 de abril.

Neste contexto, a candidatura Évora 27 assume como um dos seus objetivos o reforço dos mecanismos de participação da população e identifica iniciativas como os encontros “À mesa é que a gente se entende”, dos quais resultaram ideias integradas no programa artístico.

Anexo D – Sistema de Codificação das questões 3.11 e 3.3.1 do inquérito por questionário

Sistema de Codificação da questão 3.1.1 do inquérito por questionário

Perceções Positivas a nível Económico- PPE

- PPE01 - Crescimento da economia local
- PPE02 - Aumento do número de postos de trabalho
- PPE03 - Sustentabilidade do comércio local
- PPE04 - Maior volume de investimentos na região

Perceções Positivas a nível Sociocultural- PPSC

- PPSC01 - Promoção da cultura local
- PPSC02 - Dinamização da cidade
- PPSC03 - Promoção da interculturalidade
- PPSC04 - Maior visibilidade para a região nos contextos nacional e global

Perceções Negativas a nível Económico - PNE

- PNE01 - Subida generalizada dos preços a nível local
- PNE02 - Diminuição do acesso à habitação para residentes
- PNE03 - Prevalência de turismo de curta duração
- PNE04 - Falta de infraestruturas/ oferta para os turistas
- PNE05 - Desinvestimento em infraestruturas para os residentes
- PNE06 - Centralização do fluxo turístico no distrito
- PNE07 - Aumento do emprego precário

Perceções Negativas a nível Sociocultural -PNSC

- PNSC01 - Comodificação do PCI
- PNSC02 - Sensação de perda da identidade local
- PNSC03 - Degradação do património
- PNSC04 - Saturação do espaço público

Perceções Negativas a nível Ambiental - PNA

- PNA01 - Aumento da poluição
- PNA02 - Higiene Urbana deficitária

Sistema de Codificação da questão 3.3.1 do inquérito por questionário

Qualidade e/ ou quantidade da oferta turística - OT

- Satisfação - OT01
- Insatisfação -OT02

Desenvolvimento de infraestruturas - DI

- Satisfação - DI01
- Insatisfação - DI02

Transparência sobre a gestão por parte das entidades - TG

Satisfação - TG01

Insatisfação - TG02

Articulação entre entidades ligadas ao Turismo - ART

Satisfação - ART01

Insatisfação - ART02

Divulgação de informação para melhorar a experiência turística - DIV

Satisfação - DIV01

Insatisfação - DIV02

Integração da comunidade local (na gestão e na oferta turística, nas trocas interculturais) INTC

Satisfação - INTC01

Insatisfação - INTC02

Contributo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes - MQV

Satisfação - MQV01

Insatisfação - MQV02

Estratégia de gestão turística - EGT

Satisfação - EGT01

Insatisfação - EGT02

Preservação do património - PP

Satisfação - PP01

Insatisfação - PP02

Sustentabilidade - ST

Satisfação - ST01

Insatisfação - ST02

Satisfação Geral - SG

Insatisfação Geral - IG

Neutro ou não sabe - N